



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
GRUPO DE ESTUDOS CRÍTICOS E AVANÇADOS EM LINGUAGEM
(GECAL-UnB)
25 e 26 de julho de 2023, evento on-line

CADERNO DE ANAIS

Anais do II Colóquio de Educação Internacional para o Sul Global (CEISG),
26 e 27 de julho de 2023 / Kleber Aparecido da Silva (Org.) [*et al.*]. Brasília:
Universidade de Brasília, 2023

Brasília
2023

Coordenação Geral e Científica

Kleber Aparecido da Silva – Universidade de Brasília/Stanford University

Assistente da Coordenação Geral e Científica

Tamara Angélica Brudna da Rosa – IFFar – Campus Santo Augusto/UnB/Gecal

Comissão Organizadora

Kleber Aparecido da Silva – UnB/Stanford

Paula Cobucci – UnB/Gecal

Tamara Angélica Brudna da Rosa – IFFar/UnB/Gecal

IFMG – Campus Ouro Preto – UnB/Gecal

Rosana Helena Nunes – FATEC/UnB/Gecal

Juliana Harumi Chinatti Yamanaka – IFB/UnB/Gecal

Emely Crystina da Silva Viana – SEEDF/UnB/Gecal

Comissão Científica

Coordenadores dos Grupos de Trabalho e Membros do Gecal

SUMÁRIO

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS E PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO: O CONTEXTO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA	8
LINGUAGEM E SOCIOLINGUÍSTICA	9
ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA E A OPÇÃO DECOLONIAL.....	10
AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	11
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA AULA EMI: ANÁLISE DE MOVIMENTOS RETÓRICOS.....	12
VIVENCIAR O TORNAR-SE PROFESSORA: UM CONVITE À ESCUTA DE DUAS MULHERES DO CURSO DE LETRAS DA UEG	13
AVANÇAR O TRABALHO DE REVITALIZAÇÃO, CONSTRUINDO O ENSINO BILÍNGUE	14
UM OLHAR DECOLONIAL SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO	15
O GÊNERO <i>LISTICLE</i> NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DO PLANEJAMENTO E DA APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	16
LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: FORMAÇÃO CONTINUADA INTERDISCIPLINAR PARA AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA ...	17
DIMENSÕES FORMATIVAS NAS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E/OU ADICIONAL.....	18
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFPR: MOVIMENTOS EM EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA	19
A BNCC E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	20
DECOLONIALIDADE EM FOCO NO CURRÍCULO DE LÍNGUAS ADICIONAIS (ESPAÑHOL/INGLÊS) DA ESPSJV-FIOCRUZ	21
FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA COMO PRÁTICA HUMANIZADORA E TRANSFORMADORA	22
AVALIANDO O USO DO ChatGPT COMO TUTOR VIRTUAL NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	23
MEMES EM AÇÃO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA MULTIMODAL PARA ESTIMULAR A LEITURA E A ESCRITA.....	24

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE? O EAD NO ENSINO SUPERIOR	25
REPENSANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TPACK E PENSAMENTO COMPUTACIONAL COMO ELEMENTOS CONSTITUINTES DA FORMAÇÃO INICIAL	26
“ESCOLAS INTELIGENTES”: EXPLORANDO POSSIBILIDADES DE INOVAÇÃO NO PROCESSO PEDAGÓGICO EM CONTEXTO HÍBRIDO.....	27
PERSPECTIVAS DE ESFUERZOS COLABORATIVOS HACIA LA DOCUMENTACIÓN Y REVITALIZACIÓN DE LAS LENGUAS GUARANÍ (TUPÍ-GUARANÍ), AYOREO (ZAMUCO) Y MAKÁ (MATAGUAYA) DEL PARAGUAY	28
A NEGAÇÃO EM KAINGANG: PERSPECTIVAS ESTRUTURAIS E TEÓRICAS	29
PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM UMA AULA DE LÍNGUA INGLESA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – UFRR: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS NO INGLÊS.....	30
VIDAS NEGRAS REALMENTE IMPORTAM NO BRASIL? OUVINDO SUAS VOZES.....	31
A INFRAESTRUTURA DISCURSIVA DE PRODUÇÕES ESCRITAS EM SITUAÇÃO DE VESTIBULAR.....	32
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO.....	33
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA CRIANÇAS MIGRANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA VISÃO DE ACOLHIMENTO INCLUSIVO	34
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA	35
UMA SEREIA NEGRA? LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO NAS REDES SOCIAIS.....	36
CURADORIA DIGITAL DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL: ENTRE TECNOLOGIAS E LETRAMENTOS CRÍTICOS	37
INFLUENCERS SURDOS E/OU TILS NO BRASIL: UM OLHAR CRÍTICO À LUZ DA LINGÜÍSTICA APLICADA INDISCIPLINAR	38
IA GENERATIVA: IMPLICAÇÕES E APLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO.....	39
DESCOLONIZAR O DIGITAL: UMA ANÁLISE DE MOVIMENTOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	40
PORTUGUÊS PARA INDÍGENAS: EXERCENDO A CIDADANIA	41
ENTRE MÁQUINAS E LEITORES-CIBORGUE: DOS CHATBOTS AO LETRAMENTO LITERÁRIO	42

ANÁLISE DA EMERGÊNCIA DE CURRÍCULOS HÍBRIDOS A PARTIR DO IMPACTO DAS PRÁTICAS DO REDE/UFSM.....	43
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR PROFESSORES DE LÍNGUAS EM FORMAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE ESTUDO MEDIADAS POR TDICS.....	44
PERSPECTIVAS SOBRE IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS NA POLÍTICA DE ENSINO DE PLA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	45
INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFFAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	46
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) COMO AÇÃO ESTRATÉGICA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFMT.....	47
O CINECLUBE COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO ENGAJADA DE PROFESSORES SOB A LUZ DA PEDAGOGIA DECOLONIAL	48
PHOTOVOICE: CONHECENDO HISTÓRIAS LOCAIS POR MEIO DA LINGUAGEM VISUAL	49
GREVE DE 2012: O RENASCIMENTO DA FORÇA SINDICAL SOB A ÓTICA DA RETÓRICA DA GUERRA CULTURAL	50
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	51
DESAFIOS, IMPLICAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES LEITORAS	52
LETRAMENTO CRÍTICO DE IDOSOS EM AMBIENTE DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO MATO-GROSSENSE	53
O SUJEITO INDETERMINADO SOB A ÓTICA DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	54
CHATGPT: PERSPECTIVAS, DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE AS INTERFACES TECNOLÓGICAS E O ENSINO DE LÍNGUA.....	55
CHATGPT E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CRIAÇÃO DE PLANO DE AULA SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM COMUNICATIVA.....	56
EXPLORANDO O POTENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: VANTAGENS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM	57
<i>READING YOURSELF AND OTHERS</i>: A AULA DE INGLÊS E O FORTALECIMENTO DA AGÊNCIA DO ALUNO COMO CIDADÃO	58
A PRÁXIS POÉTICA-DRAMATÚRGICA DE MARCELO DOLABELA: FRACASSO PARA PRINCIPIANTES, A DÚVIDA ARTÍSTICA DA LINGUAGEM.....	59
REPERTÓRIOS MULTILÍNGUES E MULTILETRADOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	60

ARTICULAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO E DECOLONIALIDADE	61
ENTRE A PELE E A CASCA DURA: UMA LEITURA DA GRAPHIC NOVEL “JEREMIAS – PELE” A PARTIR DOS LETRAMENTOS ANTIRRACISTAS	62
(DES)ENCONTRANDO O CORAÇÃO EM MEIO AOS OSSOS: SENTIPENSAMENTOS SOBRE A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES/AS DE LÍNGUAS	63
ENTRELACES DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, BNCC E LÍNGUA INGLESA	64
MULTILETRAMENTOS, INTERAÇÕES TECNOLINGUAGEIRAS E A DIALÉTICA DA OPRESSÃO E DO ATIVISMO	65
A LÍNGUA OUTRA QUE (NOS) PERTENCE	66
(RE)CONHECENDO POVOS E CULTURAS INDÍGENAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	67
PROGRAMA BILÍNGUE PORTUGUÊS INGLÊS NO ENSINO PRIVADO: UM BRAÇO DA COLONIALIDADE?	68
O MEME, AS TDICs E A COLABORAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA BASEADO EM TAREFA	69
LACS EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O EMI	70
EXPERIÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NO CURSO DE LETRAS UPF: CURRICULARIZAÇÃO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO	71
(RE)APRENDENDO A ENSINAR: A EXPERIÊNCIA DE ELABORAR UM MINICURSO DE PLAC PARA IMIGRANTES DE PASSO FUNDO	72
<i>BOOK SWAPPING</i>: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	73
OS ODSs NA AULA DE INGLÊS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA GLOBAL	74
AS REPRESENTAÇÕES DE LÍNGUA EM DOCUMENTOS OFICIAIS EDUCACIONAIS NO ÂMBITO NACIONAL: UMA ANÁLISE INICIAL	75
REPERTÓRIOS LINGUÍSTICOS E IDEOLOGIAS DE LINGUAGEM EM UMA TURMA DE PFOL	76
ESTÁGIO DE ENSINO DE PORTUGUÊS NA POLÔNIA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS	77
O INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA (ILF) NO CONTEXTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E ALGUMAS IMPLICAÇÕES EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO PROFESSOR	78

O PAPEL DO INTERCÂMBIO VIRTUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ADICIONAIS	79
A FORMAÇÃO DECOLONIAL E ANTIRRACISTA DE DOCENTES DE LA EM PAISAGENS PLURAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A NECESSIDADE URGENTE DE UMA PRÁXIS RELEVANTE PARA O SUL GLOBAL	80
AS AÇÕES PEDAGÓGICAS EM LA PARA POTENCIALIZAR O SER PLURI-LÍNGUE NAS PERIFERIAS INVISÍVEIS DO RIO DE JANEIRO	81
REPENSANDO A AULA DE LÍNGUA ADICIONAL: PERSPECTIVA INTERCULTURAL CRÍTICA.....	82
O STANCE TRANSLÍNGUE DE PROFESSORES: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE APRENDIZAGENS EM UM CENÁRIO ESCOLAR MIGRATÓRIO NO SUL DO BRASIL	83
TEMPOS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS.....	84
PROJETO CEALD: UMA PROPOSTA DE EQUIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORE(A)S DE LÍNGUAS CRÍTICO-REFLEXIVO(A)S	85
(RE)CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A TRANSLINGUAGEM POR UM COLETIVO DE PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA DO ESTADO DE GOIÁS .	86
A PRONÚNCIA DO SUFIXO -ÃO EM AULAS DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COM MIGRANTES HISPANOFALANTES: O MITO DO FALANTE NATIVO	87
ANÁLISE DE CRENÇAS SOBRE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO BRASILEIRO: CONHECER E COMPREENDER PARA DECOLONIZAR.....	88
ACOLHENDO O DISSENSO EM UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR.....	89
ANÁLISE INTERDISCURSIVA DE ENUNCIADOS DE DAMARES ALVES SOBRE “IDEOLOGIA DE GÊNERO”: UM ESTUDO CRÍTICO E DECOLONIAL DO DISCURSO	90
A DEPENDÊNCIA CIENTÍFICA PERPETUADA NAS DISCIPLINAS DE INTRODUÇÃO À PESQUISA/METODOLOGIA DE PESQUISA	91
ESPAÑHOL ACCESÍVEL, TEORIA CRIP E ESTUDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA DECOLONIZAR O ENSINO DE LÍNGUAS	92



POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS E PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO: O CONTEXTO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Fernanda Lopes Silva Ziegler¹

Resumo

No Brasil, órgãos destinados a apoiar as universidades e os institutos federais, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o Fórum dos Assessores de Relações Internacionais, têm fomentado o debate e a promoção de ações relativas a políticas linguísticas e internacionalização nas instituições de ensino superior. Nesse cenário, as línguas adicionais têm impacto não somente sobre a internacionalização em si, como uma forma de integração das dimensões internacional e intercultural, mas também sobre as identidades e relações entre grupos distintos, com efeitos de participação e poder entre as instituições e os indivíduos envolvidos (LIMA; MOREIRA, 2022). Desse modo, entendemos que os letramentos acadêmicos, enquanto práticas de leitura e escrita nas disciplinas (LEA; STREET, 1998), oferecem uma perspectiva diferenciada para o estudo das práticas do ensino superior, à medida que evidenciam questões sociais, de identidade, poder, autoria (HILSDON; MALONE; SYSKA, 2019). O objetivo deste trabalho é apresentar o contexto do Instituto Federal Farroupilha acerca de suas políticas para o ensino de línguas adicionais e para a internacionalização, sob a perspectiva dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998; 2006). Para isso, foram analisados 12 regulamentos institucionais que tratam das línguas adicionais e da internacionalização da educação superior. Como aporte teórico-metodológico, a pesquisa também se ancora nos pressupostos da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008; MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015) e Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1985; 2001). Em síntese, a análise apontou: interesse e/ou necessidade na regulação de questões relativas às línguas adicionais e à internacionalização; variedade de atores sociais, sendo a própria instituição que possui maior agência nas ações; ênfase na internacionalização em si, e não nas línguas adicionais; concepção de internacionalização como mobilidade/intercâmbio. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a elaboração e/ou revisão crítica de documentos institucionais norteadores do ensino de línguas adicionais e da internacionalização.

Palavras-chave: Línguas Adicionais; Internacionalização da Educação Superior; Letramentos Acadêmicos.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: professorafernandaziegler@gmail.com



LINGUAGEM E SOCIOLINGÜÍSTICA

Stella Maris Bortoni-Ricardo¹

Resumo

A Sociolinguística autônoma e interdisciplinar teve início em meados do século XX, embora haja linguistas que desenvolviam seus trabalhos de natureza sociolinguística anteriormente a 1960, entre os quais podemos citar Meillet [1866-1936], Bakhtin [1895-1975] e os membros do Círculo Linguístico de Praga. “Esses são pensadores que levaram em conta o contexto sociocultural e a comunidade de fala nas suas pesquisas linguísticas, ou seja, não dissociavam o material da fala do produtor dessa fala – o falante – pelo contrário, consideravam relevante examinar as condições em que a fala era produzida” (BORTONI-RICARDO, 2014, p. 11). A Sociolinguística teve como premissas básicas o relativismo cultural e a heterogeneidade linguística inerente e sistemática. A Sociolinguística Educacional é uma das correntes da Sociolinguística e volta-se para o ensino de Língua Portuguesa em escolas brasileiras, da pré-escola à universidade. Essa disciplina suscita reflexões críticas a partir de experiências docentes em sala de aula, ao apresentar a realidade do ensino de Língua Portuguesa e possibilidades metodológicas e teóricas profícuas para a ruptura de concepções cristalizadas no sistema de ensino público brasileiro. Contempla ampla discussão sobre linguagem, políticas linguísticas e educacionais, letramentos, gêneros textuais/discursivos e responde a uma pergunta básica: “Como empoderar o professor de Língua Portuguesa para ensinar de forma produtiva e formar cidadãos brasileiros críticos?” (BORTONI-RICARDO; SILVA, 2022). Bortoni-Ricardo (2004; 2021) adota, no tratamento da Sociolinguística Educacional no Brasil, uma metodologia constituída de quatro contínuos, a saber: a) contínuo de urbanização; b) contínuo de oralidade e letramento; c) contínuo de monitoração estilística; e d) contínuo de acesso à Internet.

Palavras-chave: Sociolinguística; Heterogeneidade Linguística Inerente; Metodologia dos Contínuos.

1. Professora titular aposentada de Linguística da Universidade de Brasília: Faculdade de Educação. E-mail: stellamb@terra.com.br



ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA E A OPÇÃO DECOLONIAL

Stefani Moreira Aquino Toledo¹
Anna Beatriz Mormetto Alvarenga²

Resumo

Considerando o contexto de Ensino Médio das redes públicas brasileiras, em especial, da rede pública do Estado de Minas Gerais (MG), este trabalho objetiva analisar, discutir e problematizar o discurso apresentado na ementa e atividades didáticas (MINAS GERAIS, 2023) propostas pela rede estadual de MG para a disciplina de Práticas Comunicativas e Criativas, da área de Linguagens, que compõem os Itinerários Formativos da nova política educacional conhecida como Novo Ensino Médio (NEM). Para isso, a fim de fundamentar a análise e discussão sobre o assunto, serão utilizados como arcabouços teóricos alguns dos documentos oficiais que regem o NEM como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) (MINAS GERAIS, 2021), e estudos teóricos sobre a Análise de Discurso Crítica (ADC), como o modelo tridimensional de Fairclough (2001; 2003), em seus aspectos acional, representacional e identificacional; isto é, será investigado, na materialidade linguística, como são: (i) compostos os gêneros dispostos no texto; (ii) construídas as visões de mundo e representações arroladas; e (iii) configuradas as identidades no e pelo discurso. Diante deste arcabouço, o trabalho espera propor reflexões sobre as relações de poder presentes nos documentos oficiais em questão e os possíveis desafios e impactos da ementa e das atividades didáticas propostas no processo de ensino e aprendizagem voltado para a área de Linguagens. Por fim, considera-se, neste trabalho, a reflexão sobre o pensamento decolonial (MIGNOLO, 2008; MALDONADO-TORRES, 2016; BERNADINO-COSTA; MALDONADO-TORRES; GROSGOUEL, 2018) como opção para a práxis pedagógica, considerando que se faz cada vez mais urgente uma atitude epistêmica e decolonial pautada no questionamento para consequente transformação social.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Análise de Discurso Crítica; Opção Decolonial.

1. Doutoranda em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: stefanimatoledo@gmail.com

2. Doutoranda em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: biamormetto1@gmail.com



AS POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Mariana Ruiz Nascimento¹

Resumo

Alguns programas que visam a internacionalização são considerados evidências de políticas linguísticas, e impactam a maneira com que línguas estrangeiras são ensinadas no ensino superior. O objetivo proposto aqui é analisar as políticas linguísticas de alguns programas que visam a internacionalização de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras e investigar como “proficiência linguística”, “língua” e “internacionalização” são compreendidas por esses programas. O corpus é constituído por editais e resoluções do PrInt e do Idiomas sem Fronteiras (IsF) e textos informativos dos sites desses programas. A pesquisa é de natureza qualitativa e, para atingir os objetivos propostos, a metodologia utilizada é a Análise do Discurso (AD) de linha pecheutiana (PÊCHEUX, 1997; 2009). O trabalho está situado no campo da Linguística Aplicada (LA) brasileira denominada crítica, transgressiva e inter/trans/indisciplinar (CELANI, 1992; 2000; MOITA LOPES, 2006; SIGNORINI, 2006; PENNYCOOK, 2006). Percebe-se que há discursos e regularidades enunciativas que apontam para a manutenção de relações coloniais, contribuindo para o fortalecimento de um imperialismo linguístico da Língua Inglesa justificativo pelo desenvolvimento tecnológico e pela globalização. Mesmo com a circulação de dizeres que sugerem a construção colaborativa de conhecimento científico entre diferentes instituições, por meio dessas noções de proficiência, língua, e internacionalização, as políticas linguísticas adotadas por esses programas reforçam constructos capitalistas e coloniais que auxiliam a manutenção da hegemonia de países do hemisfério Norte.

Palavras-chave: Política Linguística; Internacionalização; Ensino de Línguas Estrangeiras.

1. Doutoranda em Estudos Linguísticos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL-UFU). E-mail: mariruiznasci@yahoo.com.br



ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA AULA EMI: ANÁLISE DE MOVIMENTOS RETÓRICOS

Juliana Michelon Ribeiro¹

Resumo

O presente trabalho é parte de uma dissertação de mestrado em que práticas comunicativas acadêmicas de uma disciplina EMI foram analisadas. O EMI é uma modalidade em que o inglês é a língua de mediação do ensino e da aprendizagem de uma disciplina em instituições de ensino superior de países não anglófonos (DEARDEN, 2016; DAFOUZ, 2018). Este trabalho busca identificar estratégias de ensino-aprendizagem em uma aula EMI por meio da descrição dos movimentos retóricos, aqui entendidos como unidades discursivas ou retóricas com função comunicativa coerente em um discurso (SWALES, 2004). Para tanto, um breve levantamento da literatura prévia sobre movimentos retóricos em aulas de ensino superior foi conduzido. Notou-se que essas investigações parecem focar em disciplinas acadêmicas regulares ou em disciplinas de inglês acadêmico. Dado que disciplinas EMI abrangem aspectos desses dois tipos de disciplina (MARTINEZ; FOGAÇA; FIGUEIREDO, 2020), esses trabalhos contribuem para este estudo, mas não de maneira exaustiva. A geração de dados parte da observação de uma aula em uma disciplina EMI de um programa de pós-graduação da UFSM. Excertos da aula foram categorizados, primeiramente, a partir dos movimentos já identificados em literatura prévia. Entretanto, durante a análise, novos movimentos retóricos foram detectados no *corpus*. Dos três movimentos que foram associados mais diretamente com a modalidade da disciplina, dois concernem a preocupação com o entendimento do conteúdo – um da parte dos alunos e outro da parte do professor – e o terceiro abrange traduções do inglês para o português em aula. Os movimentos retóricos identificados podem ser relacionados com estratégias que os participantes lançam mão no processo de ensino e aprendizagem. Em pesquisas futuras, espera-se replicar a presente metodologia em um *corpus* maior, a fim de tecer possíveis generalizações sobre os movimentos retóricos que podem ser associados a estratégias de ensino-aprendizagem no contexto EMI.

Palavras-chave: EMI; Movimentos Retóricos; Internacionalização.

1. Doutoranda em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: juliana.ribeiro@acad.ufsm.br



VIVENCIAR O TORNAR-SE PROFESSORA: UM CONVITE À ESCUTA DE DUAS MULHERES DO CURSO DE LETRAS DA UEG

Louise Leite Marotinho¹
Barbra do Rosário Sabota²
Letícia Gottardi³

Resumo

Nesta pesquisa proponho discussões que possibilitem espaços de escuta sobre nossa trajetória no espaço de formação docente, nossa constituição identitária e nossa relação com a Universidade que ocorre de forma singular e plural na medida em que os nossos atravessamentos identitários por ora se encontram e ora divergem. Além disso, procuro registrar por meio de uma sessão de foto-diálogos nossa experiência durante o processo de tornar-se professoras. O objetivo deste estudo é, pois, problematizar como a experiência acadêmica reverbera na (re)construção de nossas identidades (mulheres/professoras) considerando que as condições vivenciadas na universidade implicam em nossas permanências no curso. Esta pesquisa está alinhada aos estudos pós-críticos e, nesse sentido, discute as identidades, alteridades, bem como as implicações das representações opressoras que são forjadas e reforçadas pelo poder. Quando pensamos nossas identidades, podemos ressignificar crenças que pressupõem que aquelas que atuam na docência ocupam essa posição pelo dom que lhes foi concedido ao nascerem, por serem seres que conhecem tudo, ou porque encontraram relações com atributos socialmente associados às mulheres. Assim, as relações de gênero são repassadas, apreendidas e criam associações de determinados comportamentos como pertencentes a cada gênero, distinguindo-os, para assim estabelecerem características específicas sobre quem somos e como devemos nos portar. Assim, de modo sistematizado, esses ideais absolutistas visam a regulamentação da atuação sobre o outro e sobre o mundo. Essa regulamentação é a expressão do poder que está estruturado em dominação, exploração e conflito entre atores sociais, e se organizam sobre dois grandes eixos: a colonialidade do poder e a modernidade. Quando refletimos sobre quem somos e nossa relação com os espaços que nos cercam, compreendemos que somos condicionadas, mas não determinadas, logo, tornar-se professoras para nós passa a ser uma possibilidade de (re)invenção de nossas identidades e trajetórias de vida.

Palavras-chave: Mulheres; Identidade; Gênero.

1. Autora Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: louiseleite.lk@aluno.ueg.br

2. Orientadora. Docente no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguagens, Educação e Tecnologias. E-mail: barbra.SABOTA@ueg.br

3. Coorientadora. Mestre em Linguagens, Educação e Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguagens, Educação e Tecnologias em Anápolis. E-mail: l.gottardi@hotmail.com



AVANÇAR O TRABALHO DE REVITALIZAÇÃO, CONSTRUINDO O ENSINO BILÍNGUE

Vanderson Lourenço¹
Wilmar R. D'Angelis²

Resumo

Em 1997 o segundo dos autores, docente de Linguística da UNICAMP, sentiu-se desafiado pela queixa do então cacique da Aldeia Nimuendajú, Claudemir Marcolino, segundo a qual as universidades paulistas não contribuíam com os povos indígenas do Estado, interessadas apenas em povos amazônicos. No ano seguinte, com a colaboração da antropóloga Juracilda Veiga e da graduanda em Letras, Consuelo Costa, iniciou-se um trabalho de apoio às comunidades Nhandewa-Guarani de São Paulo e Norte do Paraná, para padronização ortográfica e produção de materiais didáticos para ensino da língua indígena nas suas escolas, uma vez que a transmissão intergeracional estava interrompida na grande maioria das famílias, em todas as aldeias. Em 2002, um livro de leitura, produzido pelos falantes indígenas, foi publicado e adotado nas aldeias. Pouco mais de uma década depois, em 2013, o mesmo linguista e seu grupo de pesquisa (InDIOMAS) foram chamados a um trabalho de revitalização linguística na Aldeia Nimuendajú, que levasse à produção de uma Gramática Pedagógica, para uso dos professores da comunidade. Iniciou-se, então, um rico e longo processo de Oficinas de Revitalização, contando com vários linguistas, e que produziu, entre outras coisas, uma Gramática Pedagógica em dois fascículos (2016; 2019), uma obra recuperando uma narrativa sagrada tradicional cuja transmissão também se interrompera (2016) e um livro de textos, monolíngue (2019). Sobreveio a pandemia, com a interrupção daquelas ações, e em 2022 um professor, falante do Nhandewa-Guarani, e membro daquela comunidade (o primeiro dos autores deste trabalho), ingressou no Mestrado em Linguística na UNICAMP. O desafio que se coloca, para o futuro imediato, é: como desenvolver conhecimento, coletivamente, sobre formas de ensinar a língua ancestral em ambiente escolar, e como transformar a escola da Aldeia Nimuendajú em uma verdadeira escola bilíngue, processo a ser desenvolvido agora sob a liderança de um linguista indígena da comunidade.

Palavras-chave: Revitalização Linguística; Pesquisa Colaborativa; Ensino Bilíngue.

1. Professor bilíngue Nhandewa-Guarani. Mestrando em Linguística (UNICAMP). E-mail: gwyrpapara@gmail.com

2. Linguista e Indigenista. Professor no Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), UNICAMP. E-mail: wilmar.unicamp@gmail.com



UM OLHAR DECOLONIAL SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO

Cristiane Veloso Costa¹

Resumo

Este estudo encontra-se em fase inicial e, portanto, ainda está por vir a geração de dados definitivos. A intenção é apresentar a proposta desta pesquisa que visa analisar livros didáticos de ensino de inglês como língua estrangeira e identificar a presença de fatores colonializantes em seu conteúdo, tanto nos textos como nas imagens. De acordo com importantes teóricos dos estudos decoloniais e também do letramento crítico, caso o docente tenha um olhar ingênuo, o livro didático potencialmente servirá como um dos principais veículos de disseminação das matrizes coloniais de poder, caracterizando-se como um importante instrumento de perpetuação da subalternização epistemológica, ontológica e cosmogônica do Sul Global, que foi instaurada no início da modernidade e permanece nos dias atuais. A partir da observação desses elementos colonializantes, tem-se como objetivo secundário propor reflexões para que esses discursos possam ser desconstruídos, promovendo assim um olhar mais crítico na prática de ensino de Língua Inglesa. Através de uma metodologia de pesquisa documental de natureza qualitativa e de cunho interpretativista, tais aspectos colonializantes foram localizados e considerados como possíveis brechas para serem trabalhadas em sala de aula, caso o professor assim deseje. Tendo como público alvo estudantes do curso de licenciatura em Letras, mais especificamente os de ensino de Língua Inglesa, este estudo procura oferecer-lhes uma oportunidade de ter contato com o conceito de decolonialidade para que, caso decidam, passem a trabalhar o material didático através dessas lentes, fazendo intervenções em sala de aula com vistas a despertar essa percepção nos seus futuros alunos.

Palavras-chave: Decolonialidade; Livros Didáticos; Ensino de Língua Inglesa.

1. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Minas Gerais. E-mail: crisvelosocosta@ufmg.br



O GÊNERO *LISTICLE* NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DO PLANEJAMENTO E DA APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Liliane Sales da Silva¹
Jancileidi Hübner²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de estágio supervisionado em Língua Inglesa. O planejamento e a aplicação das aulas seguiram a proposta de habilidades e competências presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e a base teórica-metodológica para a criação dos planos de aula se deu a partir de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e a concepção de sequência didática. As atividades foram planejadas em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente o ODS 3: boa saúde e bem-estar. Dessa forma, a temática abordada foi a amizade, ressaltando a importância de compreender se uma amizade é saudável ou não, pois ela pode interferir no bem-estar de cada um. O gênero textual que estruturou as atividades foi o *listicle*, artigo em formato de lista, muito popular nas redes atualmente. A sequência didática foi desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e foi pensada com base nas observações e na sondagem de uma turma de 6º ano de uma escola pública no município de Tapejara, Rio Grande do Sul, pela discente do 9º nível do Curso de Letras – Português e Inglês da Universidade de Passo Fundo. Os resultados encontrados foram o crescimento do interesse dos estudantes pela disciplina de Língua Inglesa na escola que frequentam e, conseqüentemente, uma maior motivação da turma para usar a Língua Inglesa em sala de aula, bem como importantes reflexões em torno da amizade e do bem-estar proporcionado pela manutenção de boas relações.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Sequência Didática; *Listicle*.

1. Acadêmica do Curso de Letras – Português e Inglês da Universidade de Passo Fundo. E-mail: lilianesalesdasilva@gmail.com

2. Docente do Curso de Letras – Português e Inglês da Universidade de Passo Fundo. Mestre em Estudos Linguísticos pela UFFS e orientadora deste estágio. E-mail: jancileidi@upf.br



LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: FORMAÇÃO CONTINUADA INTERDISCIPLINAR PARA AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Taíse Possani¹
Fernanda Trein²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir acerca do papel dos professores das diferentes áreas na formação de leitores literários no contexto da educação básica, bem como apresentar resultados de um estudo e pesquisa realizado com professores de uma rede municipal de ensino no interior do estado do Rio Grande do Sul, os quais participaram da formação continuada intitulada *Entre a Literatura e a Matemática: uma perspectiva interdisciplinar para ações pedagógicas na educação básica*. A ação de formação foi desenvolvida com um grupo de professores da educação infantil e séries iniciais e finais do Ensino Fundamental que atuam nas diferentes áreas do conhecimento. Em uma perspectiva interdisciplinar, foram realizados dois encontros de formação continuada, um tendo maior foco na Literatura e no Letramento Literário e seus métodos e a outra no ensino da Matemática de modo interdisciplinar e em diálogo com a literatura. Após o desenvolvimento da formação, passados alguns meses, os professores foram convidados a participar de uma entrevista, por meio de um questionário *online* sobre a formação que tematizou acerca da Literatura e do Letramento Literário, o que permitiu mensurar os impactos e importância dessa ação em sua ação pedagógica, bem como em sua visão sobre o papel da leitura e da leitura literária nas diferentes áreas e na formação humana dos alunos e alunas. Dentre os respondentes, todos apontaram que a formação continuada envolvendo a temática da Leitura e da Leitura Literária gerou impactos positivos e alguma mudança em seu fazer pedagógico. Além disso, todos eles consideram que a formação continuada de professores envolvendo a temática da Leitura e da Leitura Literária na escola foi importante para contribuir com a sua formação e com a formação de leitores críticos.

Palavras-chave: Formação Continuada; Ensino de Literatura; Interdisciplinaridade.

1. Doutoranda no Programa em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. E-mail: taise.possani@unijui.edu.br

2. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ; Professora de Língua Portuguesa da rede municipal de Panambi – RS. E-mail: fernanda.trein@unijui.edu.br



DIMENSÕES FORMATIVAS NAS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E/OU ADICIONAL

Taíse Neves Possani¹
Fernanda Trein²
Thiago Nasi da Silva³

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar ações de extensão universitária voltadas para o ensino de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira e/ou Adicional, por meio do Projeto *Acolher: Português como Língua Estrangeira, Adicional e de Acolhimento*, desenvolvido na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) desde março de 2019. Para tanto, visa discutir a dimensão formativa contida em tais experiências de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, não só para os acadêmicos na Formação Inicial em Letras: Português e Inglês, como também para os estudantes intercambistas que buscam o Português como Língua Estrangeira e/ou Adicional e, ainda, para os docentes universitários em formação continuada. Por meio do relato da experiência vivida na elaboração e fundamentação do projeto, na elaboração de materiais didáticos autorais e no desenvolvimento das aulas, busca-se contribuir para a discussão acerca dos processos de ensino e aprendizagem no campo de estudos do Ensino e Aprendizagem das Línguas Adicionais (EALA). O desenvolvimento do Projeto no contexto universitário resultou nas experiências de quatro anos de ensino de Português para alunos intercambistas, em nível de graduação e pós-graduação, bem como dois anos no ensino de português como língua de Acolhimento, gerando a produção de materiais didáticos autorais e o aprofundamento teórico e conceitual dos membros do projeto. Por fim, as ações desenvolvidas permitem refletir e analisar criticamente acerca das noções de Língua Estrangeira, de Língua Adicional e de Acolhimento e suas implicações nas abordagens e métodos de ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Língua Adicional; Língua Portuguesa.

1. Doutoranda no Programa de Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande. Coordenadora e professora do Curso de Letras da Unijuí. E-mail: taise.possani@unijui.edu.br

2. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Curso de Letras da Unijuí. E-mail: fernanda.trein@unijui.edu.br

3. Graduando em Letras: Português e Inglês na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: thiago.silva@sou.unijui.edu.br



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFPR: MOVIMENTOS EM EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Denise Akemi Hibarino¹

Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim²

Resumo

A presente comunicação tem por objetivo apresentar e analisar as ações realizadas pela Coordenadoria de Políticas Linguísticas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no decorrer de 2022. Dentre elas, destaca-se o acordo de cooperação entre o Departamento de Línguas Estrangeiras da UFPR (Curitiba – PR) e a Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da Universidade Nacional Timor Lorosa'e – UNTL (Dili – Timor Leste) firmado durante a pandemia Covid-19. Sob um viés decolonial (WALSH; MIGNOLO, 2018; MENEZES DE SOUZA; DUBOC, 2021), o acordo propõe um diálogo de sul para sul, ou seja, entre países situados no sul global que compartilham o histórico colonizador europeu. Como ponto de partida para a construção desse diálogo, houve o convite para uma visita *in loco* de uma professora brasileira à universidade timorense em 2022 para que as atividades previstas no acordo ocorressem. Durante três semanas foram realizadas ações como: palestras voltadas para a educação linguística (CAVALCANTI, 2006; MONTE MÓR, 2018), exemplificadas nos projetos de extensão da UFPR, bem como cursos de extensão com foco na formação discente e na formação docente continuada. Como resultados da experiência etnográfica plurilíngue, destacam-se: a) a necessidade da vivência em outros espaços geográficos (ou não) que possibilitem parcerias acadêmicas mais significativas; b) o entendimento de movimentos de resistência em outras universidades; e c) o compartilhamento de ações de internacionalização de forma mais horizontalizadas. Considerando que o referido acordo encontra-se em andamento, pode-se afirmar que o diálogo entre as duas universidades representa uma ruptura com convênios tradicionalmente situados no norte global e espera-se que as futuras ações na área da mobilidade acadêmica tragam benefícios mútuos para ambas instituições.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Internacionalização; Políticas Linguísticas; Educação Linguística.

1. Doutora em Linguística Aplicada (UNICAMP) e docente de Língua Inglesa no Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (DELEM) da Universidade Federal do Paraná. E-mail: denise.hibarino@ufpr.br

2. Doutora em Linguística Aplicada (UNICAMP), docente de Língua Inglesa no Setor de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT) e no Programa de Pós-Graduação em Letras (Estudos Linguísticos) na Universidade Federal do Paraná. E-mail: adrianabrahim@ufpr.br



A BNCC E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Élide Garcia Silva Vivan¹

Resumo

Este trabalho discute a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que concerne às competências para o ensino da Língua Inglesa. Pretende-se dar ênfase aos princípios norteadores defendidos pelo documento e a relação desses com a prática de sala de aula. Na prática a língua é legitimada como forma de oportunizar o acesso ao mundo globalizado oferecendo ao aluno conhecimento necessário para exercer a cidadania. Para o trabalho escolhemos três dos princípios teóricos retirados do documento da BNCC: Visão de língua em seu contexto de uso; Função social e política do inglês e Visão intercultural da linguagem. Entende-se que os eixos da leitura, da escrita e da dimensão intercultural estão intrinsecamente interligados. A busca por um currículo envolvendo todos os implicados é necessária, a orientação sobre gestão, o planejamento pedagógico e, o trabalho em sala de aula deve ser continuamente atualizado, integrado às diferentes vozes dos diversos espaços de aprendizagem. É preciso repensar o papel do professor e o ensino em seus contextos sociais, culturais e políticos. Vale ressaltar a necessidade de discutir o conceito de colonialidade no ensino de Inglês – de uma concepção da diferenciação colonial e epistêmica, para a construção do saber que não aja de forma a manter a hegemonia eurocêntrica como perspectiva superior do conhecimento. Assim, discute-se aqui a importância de um currículo pautado em uma educação linguística crítica, oportunizando o exercício da cidadania por meio da leitura de textos do contexto real de uso da língua, propiciando o engajamento e permitindo a crítica.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Ensino de Inglês; Educação Linguística Crítica.

1. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Docente na Fatec Votorantim e Sorocaba nas disciplinas de Inglês e de Comunicação e Expressão. Docente na Universidade Paulista (UNIP) – Campus Sorocaba no curso de Letras Português e Inglês – bacharelado e licenciatura nas disciplinas de Análise de Discurso Crítica, Semiótica, Semântica e Pragmática e Língua Inglesa. E-mail: vivanelide@uol.com.br



DECOLONIALIDADE EM FOCO NO CURRÍCULO DE LÍNGUAS ADICIONAIS (ESPAÑHOL/INGLÊS) DA ESPSJV-FIOCRUZ

Andrea Conceição Braga Antunes¹

Kelly de Carvalho Meuser Batista²

Luciana Maria da Silva Figueiredo³

Resumo

Este trabalho visa apresentar o processo de construção de um projeto político pedagógico comprometido com a luta contracolonial e antirracista no Curso Técnico de Nível Médio em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz. Entende-se, portanto, que o processo formativo realizado no âmbito institucional é convocado a pautar demandas e perspectivas que apontem para a descolonização do saber e de suas representações (GOMES, 2012; SANTOS, 2015; REIS, 2021). Destaca-se, particularmente, os desafios e possibilidades colocados para a descolonização do currículo de Línguas Adicionais (Espanhol/Inglês) com vistas a configurar a aula de línguas adicionais como espaço formal de explicitação da dominação, da exploração e da colonização que deram origem a um processo de hierarquização de conhecimentos e saberes. Assim sendo, este trabalho está comprometido com o reposicionamento do lugar das LAs como práticas de letramento implicadas não só com a aquisição de determinados códigos, mas também dos usos sociais que são feitos a partir deles. O combate ao epistemicídio e ao etnocentrismo no processo de ensino-aprendizagem de LAs promove implicações para as nossas práticas docentes, tais como: a adoção de uma lente de leitura racializada; o exercício de leitura e escrita propositivo de uma (re)visão do mundo; a promoção do Letramento Racial Crítico, entre outras (FERREIRA, 2004; 2006; 2018; FIGUEIREDO, 2022). Nessa perspectiva, será apresentado um projeto desenvolvido de forma integrada com turmas de 2º, 3º e 4º anos do Ensino Médio, elaborado a partir de diferentes gêneros textuais com o propósito de desconstruir estigmas e estereótipos acerca da nossa latinidade, bem como valorizar falas e visões do sul global (PENNYCOOK; MAKONI, 2020). Defendemos que as proposições contracoloniais que emergem do chão da escola devem mirar horizontes mais amplos, a fim de contribuir efetivamente para a justiça social, racial e cognitiva (MIGNOLO, 2003; REIS, 2021).

Palavras-chave: Decolonialidade; Currículo; Línguas Adicionais.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); professora de Espanhol da Educação Básica (EPSJV-FIOCRUZ e FAETEC-RJ). E-mail: andrea.antunes@fiocruz.br

2. Doutoranda no Programa Interdisciplinar Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora de educação básica pela SME-RJ e pela EPSJV-FIOCRUZ. E-mail: kelly.batista@fiocruz.br

3. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professora de inglês da Educação Básica (EPSJV-FIOCRUZ e SME Caxias-RJ). E-mail: Luciana.figueiredo@fiocruz.br



FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA COMO PRÁTICA HUMANIZADORA E TRANSFORMADORA

Claudia Miranda S. M. Franco¹
Helenice Joviano R. Faria²

Resumo

A leitura é um bem cultural e, espera-se, acessível a todos os estudantes. Entretanto, são notáveis os desafios de formar leitores, quando se leva em conta a real situação vivenciada em sala de aula, bem como os entraves que mostram a realidade educacional brasileira. Nesse sentido, o presente estudo almeja apresentar o letramento racial crítico literário como caminho possível na formação do leitor. Entendemos o quanto pode ser frutífero o contexto que, pelas muitas inquietações que habitam o espaço da leitura relacionando-o a movimentos amplos e incisivos, podem se transformar em ações de efeito contra o racismo, e mais ainda, como estas podem alterar positivamente, o ciclo do desenvolvimento social. A premissa de que todos os seres humanos têm direitos e podem acessar aos bens culturais e usufruir de melhores condições de vida torna-se condição mínima para o desenvolvimento do potencial humano. Assim, considerar a urgência pela promoção e a construção das práticas sociais de linguagem e uma pedagogia que busque, por meio do reconhecimento da diversidade brasileira, a valorização das etnias, raças e culturas, são ferramentas fortalecedoras para o despertar da consciência crítica, ética e plural, pois, desconstrói a objetificação do tema em suas mais variadas vertentes. Neste sentido, entendemos a formação leitora e o exercício dos letramentos em contextos de sala de aula como ação potente das práticas sociais, tanto na esfera institucionalizada quanto naquelas adquiridas nos mais variados domínios dos campos da linguagem.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista – UNESP – IBILCE. Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Mato Grosso. E-mail: claudia.franco@unesp.br

2. Doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília (2019). Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília (2022). E-mail: helenice.faria@unemat.br



AVALIANDO O USO DO ChatGPT COMO TUTOR VIRTUAL NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Marcelo José da Silva¹

Resumo

Com o avanço da tecnologia no setor educacional estudos têm sido realizados para investigar as possibilidades de uso de ferramentas tecnológicas para aprimorar a aprendizagem de línguas estrangeiras. Neste contexto, tecnologias baseadas em inteligência artificial têm sido cada vez mais exploradas como alternativas promissoras. Diante disso, esta pesquisa em andamento objetiva avaliar o potencial do ChatGPT como tutor na aprendizagem de Língua Inglesa. Para tanto, inicialmente foi realizada uma pesquisa exploratória para coletar informações sobre inteligência artificial (GINSBERG, 1993; RUSSELL; NORVIG, 2013), a ferramenta ChatGPT e sua aplicabilidade em situações educacionais (SKRABUT, 2023; UNESCO, 2023) e no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (FRYER; CARPENTER, 2020). Em um segundo momento a pesquisa contará com a participação de cinco estudantes, de uma mesma turma na disciplina de Língua Inglesa em um Curso de Letras, que utilizarão a ferramenta como tutor por um período de dez semanas, correspondendo a um bimestre letivo. O objetivo é verificar a aceitação por parte dos estudantes em relação ao uso do ChatGPT como tutor virtual, bem como identificar aspectos positivos e negativos dessa ferramenta no processo de aprendizagem de Língua Inglesa. Dessa forma, espera-se contribuir para o debate sobre o uso de tecnologias baseadas em inteligência artificial na educação, fornecer subsídios para o aprimoramento do ensino de Língua Inglesa e evidenciar a viabilidade da ferramenta para o ensino de língua estrangeira como complemento às aulas presenciais.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Inteligência Artificial; Ensino-Aprendizagem de Inglês.

1. Docente do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí. E-mail: marcelo.silva@unespar.edu.br



MEMES EM AÇÃO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA MULTIMODAL PARA ESTIMULAR A LEITURA E A ESCRITA

Cristiane de Campos Salbego¹

Denilson Rodrigues da Silva²

Flávio Kieckow³

Resumo

O trabalho proposto faz referência à importância da aplicação de uma Sequência Didática (SD) com memes, um gênero amplamente utilizado na atualidade, como um conjunto de atividades no campo das Linguagens. Neste sentido, foi realizado um estudo com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e da produção textual de alunos do 1º ano do Ensino Médio em uma escola pública do interior do RS. Para alcançar esse objetivo, a SD adotou uma abordagem crítica e reflexiva, englobando o uso de recursos tecnológicos e multimodais. A SD foi elaborada a partir de três Momentos Pedagógicos, que combinam uma variedade de atividades e recursos digitais, com o objetivo de estimular a prática da leitura e promover a diversidade de produções dos estudantes do Ensino Médio. Foi utilizada por professores da escola com o objetivo de obter evidências dos benefícios dessa abordagem pedagógica. Neste contexto, pode-se observar um aumento significativo da participação dos alunos nas atividades. Esse incremento pode ser atribuído ao fato de que o gênero dos memes é familiar para os estudantes, o que contribuiu para um maior engajamento e interesse em relação ao conteúdo abordado. Além disso, o fato de utilizar variadas ferramentas digitais, de fácil acesso e compartilhamento, favoreceu o engajamento dos jovens e seu protagonismo, tornando a leitura e suas produções mais significativas, conforme relatado a partir das respostas de um questionário respondido pelos próprios estudantes e pelos professores participantes do estudo. Dessa forma, a SD, se constitui em um recurso adaptável para outros níveis de ensino, contribui para o processo de desenvolvimento do letramento digital, numa perspectiva multimodal, incentivando assim a autonomia do jovem e impulsionando-o à pesquisa, à leitura e a produções de forma colaborativa e dinâmica.

Palavras-chave: Sequência Didática; Memes; Leitura.

1. Docente, graduada em Letras Português-Espanhol URI Campus Santiago e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico da URI Campus Santo Ângelo, RS. E-mail: cristianesalbego@aluno.santoangelo.uri.br

2. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico da URI Campus Santo Ângelo, RS. E-mail: deniro@san.uri.br

3. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico da URI Campus Santo Ângelo, RS. E-mail: fkieckow@san.uri.br



EDUCAÇÃO DE QUALIDADE? O EAD NO ENSINO SUPERIOR

Solange M. Sanches Gervai¹
Maria Aparecida Caltabiano²

Resumo

O advento das tecnologias (digitais) de informação e comunicação (T(D)ICs) possibilitou expansão de novas formas de comunicação, mediadas por muitas linguagens, em diferentes suportes midiáticos. Com isso, houve mobilização das universidades públicas e privadas para oferecer cursos de graduação nas mais diferentes áreas, usando esses novos recursos e ampliando, assim, o número de vagas; apontavam aspectos favoráveis para dar acesso ao nível superior de ensino a muitos alunos que eram absolutamente excluídos desse nível educacional. No entanto, um mercado pouco preocupado com qualidade e formação crítica de alunos, muitas vezes precariza o trabalho docente e a formação dos estudantes, chancelando uma forma contraditória de inclusão social para os que não têm acesso à educação de qualidade. Nesse cenário, a democratização do ensino pode dar espaço para a manipulação puramente mercantilista que esvazia o sentido da educação. O discurso de democratização do ensino superior vela, em inúmeros casos, um processo de certificação em massa e não de formação qualificada de novos profissionais. O objetivo da apresentação é discutir as características de cursos a distância no ensino superior, a partir das experiências das autoras na área de Letras em diferentes instituições. É importante a reflexão e discussão sobre tais questões para que sejam identificados procedimentos típicos de ações de colonialidade (MENEZES DE SOUZA, 2012; 2007; WALSH; MIGNOLO, 2018; BHABHA, 1994; QUIJANO, 2009), que não buscam a formação de indivíduos críticos e autônomos, mas, sim, consumidores passivos e alienados, manipulados por um sistema que faz com que as pessoas tenham uma falsa sensação de inclusão. De base qualitativa, a pesquisa, em andamento, traz dados de disciplinas que têm sido oferecidos a distância e os resultados indicam que parâmetros de qualidade podem ser contemplados, desde que as instituições permitam. O acesso ao ensino superior deve ser um direito social, não necessariamente mercantilizado e massificado.

Palavras-chave: Ensino Superior; Tecnologias na Educação; Educação de Qualidade.

1. Docente da Universidade Paulista e FATEC de Santana de Parnaíba. E-mail: solange.gervai@docente.unip.br

2. Docente do Departamento de Ciências da Linguagem e Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: cidacalt@pucsp.br



REPENSANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TPACK E PENSAMENTO COMPUTACIONAL COMO ELEMENTOS CONSTITUINTES DA FORMAÇÃO INICIAL

Fabiana Diniz Kurtz¹
Denilson Rodrigues da Silva²
Maria Cristina Pansera de Araújo³

Resumo

Muito mais do que “ferramentas a serem dominadas”, é crucial que as tecnologias de informação e comunicação sejam consideradas como instrumentos culturais e meios mediacionais integrantes de práticas sociais e do processo pedagógico, especialmente em cursos de licenciatura. Além da concepção instrumental e de ferramentas “a serviço” do professor, é crucial que o olhar decolonial envolvendo o universo cibercultural e multimidático seja desenvolvido junto a professores em formação para que tenham elementos que viabilizem uma articulação teórica e metodológica sobre o papel desses elementos no processo pedagógico e na formação de professores, como investigado no Grupo de Pesquisa Mongaba: educação, linguagens e tecnologia. Relatamos resultados de pesquisas realizadas e de outras em andamento envolvendo a sistematização de elementos teóricos e epistemológicos ligados ao campo das tecnologias educacionais no sentido de elucidar de que forma pensamento computacional e o framework TPACK parecem configurar uma revolução e mudança paradigmática na formação de professores, considerando a interação dos sujeitos com o contexto cibercultural vigente. Para tanto, a pesquisa envolveu análise de artigos produzidos no Brasil nos últimos cinco anos e publicados no portal de periódicos da Capes e no software de compartilhamento de artigos Mendeley. Resultados apontam a necessidade de inserir, ainda na formação docente, questões relacionadas não apenas “sobre” o uso das tecnologias sob uma perspectiva instrumental e massificada, mas sim de modo integrado, com profunda base conceitual e epistemológica envolvendo pensamento computacional e o conhecimento de professor em perspectiva crítica, transcendendo a lógica mecanicista de preparação para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; TPACK; Pensamento Computacional.

1. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e do Curso de Letras da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: fabiana.k@unijui.edu.br

2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico Tecnológico e do Curso de Ciência da Computação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: deniro@san.uri.br

3. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: pansera@unijui.edu.br



“ESCOLAS INTELIGENTES”: EXPLORANDO POSSIBILIDADES DE INOVAÇÃO NO PROCESSO PEDAGÓGICO EM CONTEXTO HÍBRIDO

Fabiana Diniz Kurtz¹
Ruhan Pieniz Brandão²

Resumo

O contexto (pós)pandêmico contribuiu para que as tecnologias passassem de coadjuvantes a protagonistas no processo educacional nacional e os papéis dos sujeitos envolvidos tomassem ainda mais protagonismo. Com o objetivo de estreitar o diálogo entre universidade e escola, desenvolvemos um projeto de formação continuada junto a docentes de educação básica na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul que buscasse desconstruir mitos acerca do papel unicamente instrumental e da visão colonial e massificada das TIC para fins educacionais. Considerando o hibridismo como concepção pedagógica e não apenas modalidade de ensino, o projeto, que configurou ainda uma pesquisa-ação participativa, buscou desenvolver movimentos disruptivos junto às escolas envolvidas por meio do desenvolvimento de objetos de aprendizagem por parte dos participantes. Resultados sugerem desconstrução e ressignificação acerca do papel das TIC como instrumentos culturais, ferramentas cognitivas e meios mediacionais que constituem práticas sociais e pedagógicas, e do professor como agente transformador, independentemente da modalidade de ensino, a partir do entrelaçamento de seu conhecimento de conteúdo, tecnológico e pedagógico (TPACK). Há ainda variações de entendimento em meio a diferentes áreas do conhecimento quanto à integração tecnológica e consciência de sua prática, com impacto em pesquisas, propostas curriculares e políticas públicas no âmbito da formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Formação Continuada; TPACK.

1. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e do Curso de Letras da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: fabiana.k@unijui.edu.br

2. Bolsista de Iniciação Científica e Acadêmico do Curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: ruhan.brandao@sou.unijui.edu.br



PERSPECTIVAS DE ESFUERZOS COLABORATIVOS HACIA LA DOCUMENTACIÓN Y REVITALIZACIÓN DE LAS LENGUAS GUARANÍ (TUPÍ-GUARANÍ), AYOREO (ZAMUCO) Y MAKÁ (MATAGUAYA) DEL PARAGUAY

Qemheviki Agustina Mereles Ocampo¹
Guebei Boabi Oscar Posoraja C.²
Celeste Mariana Escobar Imlach³

Resumen

Las iniciativas de investigación y documentación de lenguas indígenas en el Paraguay ha sido desde la perspectiva de nativos no hablantes principalmente, y/o de extranjeros residiendo en el territorio o investigadores foráneos y/o misioneros que han trabajado su campo en comunidades. Los recursos son muy limitados y la capacitación aun mas en cuanto a este ámbito que a la par inhibe las iniciativas propias desde comunidades indígenas. El enfoque de las instituciones de educación superior no ha sido el fortalecimiento de las lenguas indígenas ni la preparación a los hablantes nativos para el reto. Desde el área educativo indígena oficial se carece de todo lo anteriormente mencionado y aun existe una deuda grave en cuanto a la presencia de las culturas y lenguas indígenas en los materiales didácticos, y a la par, cabe mencionar, que el sistema burocrático instalado desgasta mas en los requisitos administrativos y aun se encuentra en pobre alcance a la mayoría de las comunidades del país. Ante esta realidad sociolingüística, se han emprendido esfuerzos colaborativos con el afán de encaminar una construcción de conocimientos sobre la lengua con los hablantes que potencie hacia materiales útiles tanto para la descripción así como la revitalización de lenguas en peligro, como lo son los casos de ejemplos a ser expuestos en este trabajo. El punto de esta ponencia es exponer los avances y los retrocesos de esta experiencia hasta este punto y compartir las perspectivas desde los hablantes involucrados con este método con un enfoque deconstructivo en relación a las posiciones históricas de poder, decolonial y participativo.

Palabras-claves: Lenguas Indígenas; Lingüística Aplicada; Decolonial.

1. Docente indígena Maká en Ita Paso, Itapúa, Paraguay. E-mail: tape.ayvu@gmail.com

2. Estudiante de la lengua ayorea y con experiencia en la docencia indígena en diferentes escuelas del Alto Paraguay, Boquerón, Paraguay

3. Docente investigadora de lenguas indígenas de la Universidad Nacional de Itapúa (UNI)



A NEGAÇÃO EM KAINGANG: PERSPECTIVAS ESTRUTURAIS E TEÓRICAS

Leticia Gabriele Zilli¹

Resumo

O presente artigo tem como tema a negação da língua Kaingang, falada na Terra Indígena Apucarantina, no estado do Paraná. Funda-se a partir de um levantamento bibliográfico teóricos do Funcionalismo, Givón e Payne, com base em seus estudos sobre a negação, em que abordam diferentes exemplos de partículas negativas, negações existentes em diversas orações. O trabalho visa estudar a negação e todas as partículas negativas da língua Kaingang que ainda não foram pesquisadas, já que não existem trabalhos que tratam deste tema em específico e cooperar, com isso, com as pesquisas sobre línguas indígenas no Brasil, com o objetivo de, a partir desses estudos, contribuir para a elaboração de uma Gramática Pedagógica da língua Kaingang, que está sendo desenvolvida no projeto “Gramática, Bilinguismo e Multietnia” da Universidade Estadual de Londrina, com a intenção de auxiliar o professor indígena em suas aulas e também contribuir para a formação dos alunos indígenas que não possuem um material adequado para seus estudos em sala de aula. Após o levantamento bibliográfico, realizamos uma pesquisa de campo *in loco*, na Terra Indígena Apucarantina, onde a coleta de dados foi produzida por meio de algumas situações reais do cotidiano dos moradores falantes da língua Kaingang, com os registros de diferentes diálogos, também foram colhidos exemplos de negação da obra *Brilhos na Floresta*, de Noêmia Ishiwaka, em que retrata uma história baseada em fatos reais, que se passa na floresta Amazônica. Podemos observar, por meio dos dados que foram recolhidos, que a língua Kaingang apresenta vários tipos de negações: negação em verbos de sentido negativo, negação com vó, negação com *tũ*, *tũm*, *tũg*, *nejé* e etc. Sabemos que essa gramática é muito relevante, pois a língua Kaingang não apresenta materiais suficientes para os estudos e a intenção é pesquisar as negações existentes para colaborar com a língua.

Palavras-chave: Gramática; Kaingang; Negação.

1. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: leti_zilli@outlook.com



PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM UMA AULA DE LÍNGUA INGLESA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – UFRR: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS NO INGLÊS

Antonio Lisboa Santos Silva Júnior¹
Kléber Aparecido da Silva²

Resumo

Este trabalho apresenta como foi desenvolvida uma atividade tomando como base as teorias sobre Letramentos (ROJO, 2009; KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2015; 2020; OLIVEIRA, 2022) com alunos do primeiro ano do ensino médio no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima – Cap/UFRR, no segundo semestre de 2022. A atividade foi realizada com 48 alunos, porém, apresento as imagens de apenas uma atividade para exemplificar. O resumo é resultado dos estudos realizados no Grupo de Estudos Avançados da Linguagem – GECAL/UnB e da disciplina Letramento como prática social ofertada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da UnB. Primeiramente, ele traz reflexões de como os professores podem desenvolver atividades na disciplina de Língua Inglesa, ou qualquer outra língua estrangeira, com alunos de escola pública, que, muitas vezes, possuem recursos reduzidos, sem deixar de lado as competências presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), estimulando também a criatividade dos alunos para a elaboração de textos, assim como escolhendo o suporte de como o texto emerge, para isso, utilizando materiais recicláveis. Por fim, verificar como podemos trazer as teorias aprendidas na Pós-graduação para o contexto escolar é imperativo, assim, espera-se que a atividade apresentada neste trabalho provoque reflexões acerca do ensino nas escolas e na formação de professores.

Palavras-chave: Letramento; Ensino da Língua Inglesa; Formação de Professores.

1. Graduado em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Roraima – UFRR; Especialista em ensino de Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Mestre em Letras pela UFRR; Doutorando em Linguística – UnB; e membro do Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagem da Universidade de Brasília – GECAL/UnB

2. Licenciado em Língua Inglesa pela Universidade Federal de Ouro Preto; Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Campinas; Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista. Realizou pós-doutoramento no Instituto de Estudos da Linguagem na UNICAMP, no Instituto de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina e em Linguística Aplicada na Pennsylvania State University. Coordenador do GECAL/UnB



VIDAS NEGRAS REALMENTE IMPORTAM NO BRASIL? OUVINDO SUAS VOZES

Débora Scuirea¹

Resumo

O distanciamento social durante a pandemia da Covid-19, agravou ainda mais a situação das pessoas que vivem nas comunidades em vulnerabilidade social. Tais reflexões nos faz questionar: “Vidas negras realmente importam no Brasil?” e se importam, o que a Universidade tem feito para acolher essas mulheres? Sendo assim, percebe-se a necessidade de ouvir suas vozes. Desse modo, o presente projeto tem como objetivo geral analisar criticamente as narrativas das mulheres negras que são estudantes do Ensino Médio da escola Oziel Lopes, situada na cidade de Campinas – SP/Brasil. Pretende-se destacar os desafios na aprendizagem da Língua Inglesa e seus contextos. Para isso, nossas reflexões se baseiam na Linguística Aplicada Crítica Engajada, ressaltando a perspectiva das Praxiologias da LAC e não somente teorias linguísticas, conforme de Silva, Makoni e Antia (2021), na postura crítica diante dos fatos e discursos presentes na sociedade assegurado por Rajagopalan (2003), na defesa em trabalhar pelos menos favorecidos, e ter uma pré-disposição de ouvir essas vozes conforme Silva e Jordão (2021). A presente pesquisa é uma investigação qualitativa de cunho etnográfico pois trata-se dos discursos das mulheres negras em uma comunidade pobre e violenta, sendo desumano quantificar os dados e resultados, mas compassivo interpretá-los, para assim encaminhá-los para futuras avaliações sobre os investimentos em políticas públicas para famílias negras no Brasil.

Palavras-chave: Mulheres Negras; Vulnerabilidade Social; Linguística Aplicada Crítica.

1. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Sudoeste da Bahia. E-mail: debscuirea@hotmail.com



A INFRAESTRUTURA DISCURSIVA DE PRODUÇÕES ESCRITAS EM SITUAÇÃO DE VESTIBULAR

Adair Vieira Gonçalves¹
Marcos LS Góis²

Resumo

Este trabalho, situado no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), tematiza a produção de textos dissertativo-argumentativos num processo seletivo vestibular de uma universidade pública federal localizada no Centro-Oeste brasileiro. Como objetivo, vamos analisar produções escritas para cursos de alta concorrência no que se refere ao nível organizacional do gênero, isto é, em relação aos tipos de discurso, e compará-los aos tipos discursivos produzidos por estudantes em produções escritas elaboradas para cursos de baixa concorrência no Processo Seletivo Vestibular da referida instituição. Por tipos discursivos, compreendem-se quatro formas discursivas, quais sejam: discurso teórico; discurso interativo; relato interativo; e o discurso narrativo. O gênero dissertativo-argumentativo, muito solicitado em exames de larga escala como o ENEM, tem por objetivo analisar e interpretar dados reais por meio de conceitos abstratos. Podemos dizer, dessa forma, que seu objetivo é fazer o destinatário crer e mudar de opinião a respeito de uma determinada temática, de natureza atual e polêmica. A respeito dos aspectos metodológicos, a pesquisa é qualitativa e de caráter documental. Enquadra-se no paradigma qualitativo uma vez que só é possível observar o mundo que nos cerca via práticas sociais e pela compreensão de seus sujeitos. O caráter documental da pesquisa se justifica pelo fato de as produções escritas (fonte primária) estarem situadas numa situação específica de produção, a do vestibular, e que não passaram ainda por processos analíticos de pesquisa. A hipótese de partida é a de que, em textos produzidos para cursos de alta concorrência, predominam os discursos teórico e interativo, e, em textos produzidos para cursos de baixa concorrência, haveria uma descaracterização do gênero escolar dissertativo-argumentativo como pertencente ao agrupamento do argumentar.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo; Dissertativo-Argumentativo; Redações de Vestibular.

1. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa. E-mail: adairgoncalves@ufgd.edu.br

2. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa. E-mail: mlsgois2008@uol.com.br



A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Emely Crystina da Silva Viana¹

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar propostas educativas a partir de uma Sequência Didática (SD) para ensino de Língua Portuguesa (DOLZ; SCHNEULLY, 2004) organizada considerando o gênero textual: cantigas infantis. A SD foi desenvolvida a partir de recursos e linguagens multimodais (ROJO, 2008; KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020; RIBEIRO, 2021) próprios das TDIC, utilizando as diferentes linguagens e possibilidades do uso da tecnologia nos contextos de ensino remoto, com vistas ao avanço dos educandos quanto à apropriação do sistema de escrita alfabética (SOARES, 2021; MORAIS, 2019), considerando os quatro eixos relativos à linguagem – leitura, produção textual, oralidade e análise linguística. A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública localizada na Região Administrativa Cruzeiro Velho – Distrito Federal, Brasil, em uma escola da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), tendo como enfoque conceitual e metodológico a pesquisa de natureza qualitativa a partir da pesquisa participante (GIL, 2017), partindo da perspectiva do professor pesquisador (BORTONIRICARDO, 2008). Os resultados da pesquisa indicam que as propostas educativas realizadas durante o ensino remoto, descritas neste estudo e demais propostas realizadas, foram pautadas nos multiletramentos a partir de espaços e recursos de comunicação multimodal, por meio das quais foi possível observar que os educandos demonstraram avanço quanto à apropriação do sistema de escrita alfabética.

Palavras-chave: Sequência Didática; Classe de Alfabetização; Ensino Remoto.

1. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional da Universidade de Brasília (UnB). Docente na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) como professora do Ensino Fundamental, anos iniciais. Pesquisadora do Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens (GECAL/UnB), certificado e aprovado pelo CNPq. E-mail: viana.emely13@gmail.com



SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA CRIANÇAS MIGRANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA VISÃO DE ACOLHIMENTO INCLUSIVO

Laura Janaina Dias Amato¹
Jorgiane Norberto Dias de Oliveira²

Resumo

O trabalho exposto tem como objetivo apresentar uma proposta de elaboração de sequências didáticas para crianças migrantes e refugiadas regularmente matriculadas na educação básica, com foco no Ensino Fundamental I, com uma visão de ensino acolhedora e inclusiva, retomando uma perspectiva de educação ao entorno e do acolhimento em línguas. Essas sequências foram elaboradas no âmbito do projeto “PLAcinho”, cujo objetivo é pensar ações de ensino de português como língua de acolhimento em contexto escolar. As sequências foram confeccionadas por estudantes e estagiários do curso de Letras, após intenso debate sobre temas como migração, linguagem, ensino, sequência didática e BNCC. O objetivo do projeto é refletir sobre a inclusão de crianças migrantes em salas de aulas regulares para a concomitante aprendizagem através e por uma língua que acolhe e inclui. As sequências foram pensadas especificamente para crianças falantes de espanhol, em diferentes áreas do conhecimento, tendo como diretriz as habilidades preconizadas na BNCC; e traz como perspectiva teórica o acolhimento em línguas, que inclui todos os estudantes. O material produzido foi projetado para orientar docentes que tem classes multiculturais e utiliza-se de estratégias como a da intercompreensão para um ensino que acolha e de fato integre essas crianças.

Palavras-chave: Crianças Migrantes; Ensino Fundamental I; Ensino de Acolhimento.

1. Docente da área de Letras e Linguística e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: laura.amato@unila.edu.br

2. Estudante de Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: jnd.oliveira.2019@aluno.unila.edu.br



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Aparecida Idalino de Sousa¹

Resumo

Este artigo teve como objetivo compreender a contação de histórias nos primeiros anos do ensino fundamental como uma experiência pedagógica. No que diz respeito à metodologia, o trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. O artigo está estruturado em cinco partes, sendo elas: (i) a introdução, (ii) a revisão bibliográfica a respeito do tema, (iii) o relatório do projeto: Amor pelos contos, fábulas e livros infantis, realizado em uma escola pública do Distrito Federal, (iv) as observações e resultados do projeto, onde encontram-se os resultados da pesquisa, descritos de modo a dialogar com a revisão bibliográfica e (v) as considerações finais. Este estudo evidenciou que a contação de histórias, em sala de aula, traz possibilidades significativas, pois é capaz de promover estímulos que auxiliam as crianças a compreenderem seus sentimentos, desperta o interesse nos livros e gera momentos de identificação sociocultural.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Experiência Pedagógica; Leitura.

1. E-mail: aparecida1999.sousa@gmail.com



UMA SEREIA NEGRA? LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO NAS REDES SOCIAIS

Thaylanne Rocha do Nascimento¹

Alan Ricardo Costa²

Resumo

A popularização de debates e questões raciais em redes sociais possibilita novas reflexões sobre o letramento racial crítico. Exemplo disso são as mobilizações de internautas sobre a escalção da atriz e cantora afro-americana Halle Bailey para interpretar a personagem Ariel, protagonista do filme *A Pequena Sereia* (*The Little Mermaid*). Com o objetivo de averiguar possíveis indícios de letramentos raciais críticos subjacentes às práticas de linguagem de usuários do Twitter, desenvolvemos esta pesquisa de abordagem qualitativa. O estudo está teoricamente fundamentado por trabalhos interligados ao campo da Linguística Aplicada Indisciplinar que abrangem conceitos como letramento(s), letramento racial crítico, racismo estrutural e cibercultura. Em termos metodológicos, é um trabalho analítico de *tweets* (favoráveis ou contrários) à escalção de Bailey para o papel de Ariel. O primeiro procedimento metodológico adotado foi a busca/seleção de dados, que considerou como primeiro critério de inclusão a data de publicação do trailer do filme: 9 de setembro de 2022. O segundo procedimento adotado foi a pesquisa no Twitter por publicações com as palavras-chave “pequena sereia”, “trailer filme pequena sereia” e “*Live action* pequena sereia”. Resultados da pesquisa indicam que parte dos internautas desfavoráveis à escolha da atriz mobilizam-se com base no que acreditam ser a versão mais “fiel” da personagem (versão da Disney), sem que isso esteja totalmente dissociado de postagens conservadoras e potencialmente racistas/machistas. Em contrapartida, tais publicações tendem a ser rebatidas com (1) uso de memes e ironias; (2) o (ciber)ativismo direto (principalmente de influenciadores negros) e a “racialização do debate”; e (3) publicações sobre empoderamento e representatividade (principalmente de crianças), que indicam práticas coletivas de letramento racial crítico.

Palavras-chave: Letramento Racial Crítico; Cibercultura; Twitter.

1. Graduanda em Letras Português da Universidade Federal de Roraima. E-mail: thaylannerocha27@gmail.com

2. Docente no Mestrado em Letras da Universidade Federal de Roraima. E-mail: alan.dan.ricardo@gmail.com



CURADORIA DIGITAL DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL: ENTRE TECNOLOGIAS E LETRAMENTOS CRÍTICOS

Isabelle Lohanna Pereira Garcia Izel¹
Alan Ricardo Costa²

Resumo

Embora o conceito de “curadoria digital” seja recente, docentes lançam mão de práticas curatoriais há anos no que tange à produção de materiais de ensino. Haja vista o cenário pós-pandemia de COVID-19, que amplificou na educação o uso de tecnologias digitais para a produção de materiais didáticos, o objetivo deste trabalho é analisar as práticas de curadoria digital efetivada por professores de Português Língua Adicional (PLA) em Boa Vista, Roraima. Parte-se do seguinte pressuposto: práticas curatoriais na atualidade caracterizam uma forma potente de fomentar letramentos críticos, ou seja, a partir da busca, seleção e adaptação de materiais para o ensino de línguas na web, o docente pode vincular materiais e atividades de ensino de línguas à perspectiva de ensino crítico. O referencial teórico da pesquisa é composto por trabalhos recentes de Linguística Aplicada Crítica, que abordam o ensino de PLA no viés dos letramentos críticos, a pedagogia crítica e a curadoria digital na educação linguística contemporânea. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas realizadas com 5 professores de PLA (3 formados e 2 em formação) vinculados à Universidade Federal de Roraima (UFRR). As perguntas realizadas tinham como foco as possíveis práticas curatoriais realizadas pelos docentes na preparação de suas aulas e de seus materiais de ensino de línguas. Os docentes tinham menos de 30 anos no momento da entrevista. Resultados da pesquisa indicam que: 1) professores realizam curadoria preliminar, sendo rara a curadoria consolidada; 2) há mais indícios de letramentos digitais que de letramentos críticos subjacentes à curadoria digital; e 3) é necessário maior fomento à curadoria para produção de materiais na perspectiva do ensino crítico de línguas.

Palavras-chave: Curadoria Digital; Ensino Crítico; Português Língua Adicional.

1. Graduanda em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal de Roraima. E-mail: isalohannaizel@gmail.com

2. Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima. E-mail: alan.dan.ricardo@gmail.com



INFLUENCERS SURDOS E/OU TILS NO BRASIL: UM OLHAR CRÍTICO À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA INDISCIPLINAR

Peterson Luiz Oliveira da Silva¹
Alan Ricardo Costa²

Resumo

Este trabalho considera a atual cibercultura e o uso de novas formas de produção e compartilhamento de conteúdo digital para pensar o papel do surdo e do profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) não só na educação contemporânea de surdos, mas na sociedade de forma ampla. O objetivo do trabalho é apresentar uma análise de “influencers” surdos e TILS em sites de redes sociais como YouTube e o Instagram, considerando o potencial de engajamento que eles podem alcançar e o impacto de seus conteúdos em crenças, opiniões e perspectivas de ouvintes quanto à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a comunidade surda. Este trabalho está teoricamente alicerçado na seara da Linguística Aplicada Indisciplinar, essencialmente crítica e transgressiva, contemplando debates sobre (1) cibercultura e letramentos digitais na atualidade; (2) comunidade surda; e (3) (co)produção de conteúdos digitais em rede. Em termos metodológicos, a pesquisa é de abordagem qualitativa, realizada a partir de dois procedimentos metodológicos principais: entrevistas semiestruturadas realizadas com TILS (formados e/ou em formação) e análises de comentários de vídeos e canais de surdos “influencers” no YouTube e no Instagram. Os TILS participantes voluntários do estudo são de Boa Vista, Roraima (RR). As análises dos comentários em vídeos foram realizadas nos meses de abril e maio de 2023. Resultados preliminares deste estudo em andamento indicam que tradutores e intérpretes consideram utilizar plataformas online e redes sociais para, futuramente, realizar trabalhos semelhantes aos de “influencers”, e que alguns TILS e surdos YouTubers estão conseguindo notoriedade no ciberespaço a partir de conteúdos digitais que são, ao mesmo tempo, didáticos para ouvintes e politicamente engajados.

1. Graduando em Letras Libras. E-mail: professorpetersonlamper@gmail.com

2. Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima. E-mail: alan.dan.ricardo@gmail.com



IA GENERATIVA: IMPLICAÇÕES E APLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Rodrigo Abrantes da Silva¹

Resumo

O lançamento do ChatGPT em novembro de 2022 causou pânico em alguns educadores, ao mesmo tempo em que despertou entusiasmo qualificado em outros. Sob o termo abrangente “IA Generativa”, o ChatGPT é um exemplo de uma variedade de tecnologias para a entrega de texto, imagem e outros meios digitalizados gerados por computador. Este trabalho examina as implicações para a educação de uma tecnologia de IA generativa específica, os chatbots que respondem a partir de grandes modelos de linguagem (C-LLM). Ele relata a aplicação de um C-LLM para revisão e avaliação de trabalhos complexos de estudantes. Esta pesquisa foi realizada entre janeiro e maio de 2023, por um grupo de 12 pesquisadores, vinculados ao Laboratório de Aprendizagem Ciber-social dirigido pelos professores Dr. Bill Cope e Dra. Mary Kalantzis na Universidade de Illinois. Minha apresentação terá como enfoque meu envolvimento com a pesquisa, enquanto revisor da etapa pré-publicação dos trabalhos dos estudantes, momento em que coletei as reflexões em que comparavam as revisões de IA com as revisões humanas. Como discussão, o trabalho explora os limites e as possibilidades da IA generativa na educação.

1. E-mail: rodrigo.abrantes@usp.br



DESCOLONIZAR O DIGITAL: UMA ANÁLISE DE MOVIMENTOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Helena Andrade Mendonça¹

Resumo

Esta pesquisa de doutorado, em andamento, visa a investigar as dinâmicas de cursos de graduação e pós-graduação que aconteceram na modalidade *online* no período da pandemia de Covid-19 em 2020/2021, bem como a estrutura dos ambientes virtuais e a metodologia empregada. Os meios digitais podem oferecer possibilidades ou *affordances* que viabilizem e fomentem (ou não) uma prática dialógica, contextualizada e colaborativa, em consonância com a proposta dos letramentos e alinhada à perspectiva freireana através da emancipação e da conscientização. A análise destas práticas considera a Internet como espaço principal das interações de aprendizagem, considerando o conceito de colonialismo digital como prática vigente e emergente na Internet da atualidade. A pesquisa tem natureza qualitativa, de caráter etnográfico (ou netnográfico), e conta com dados gerados através das ações de estudantes e professores, majoritariamente obtidos via recursos tecnológicos e ambientes virtuais. A partir destes dados e reflexões, propõem-se caminhos para uma educação digital decolonial, a partir das teorizações relacionadas às pedagogias decoloniais, com uma análise dos cursos e programas de aprendizagem em três camadas. A estrutura de análise proposta se inspira no conceito de variáveis didáticas da gestão de uma sala de aula e constitui-se em: uma primeira camada relacionada à estrutura tecnológica que sustenta a prática (espaço); a segunda, relacionada aos materiais escolhidos, criados e produzidos por esta prática, além das metodologias e administração dos tempos presenciais e virtuais (Saber/Materiais/Conteúdo e Tempo); e a terceira camada está voltada às relações e interações que se estabelecem nessa prática ou o(s) tipo(s) de interação que o estudante estabelece com o saber e com o professor, e como o virtual favorece as interações. Os resultados parciais apresentam caminhos possíveis para a decolonialidade digital e a pesquisa propõe um *framework* de análise de práticas a partir do corpo teórico abordado.

Palavras-chave: Colonialismo Digital; Educação Online; Letramentos.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de São Paulo. E-mail: helenam@usp.br



PORTUGUÊS PARA INDÍGENAS: EXERCENDO A CIDADANIA

Adria Kezia Campos Lima¹

Daiana Gabriela de Souza²

Resumo

O uso de tecnologias digitais como mediadoras no ensino de línguas, dentro da perspectiva crítica de aprendizagem, tornou-se ainda mais iminente frente a necessidade de atender a demanda que requer o desenvolvimento de habilidades linguísticas para uma formação integral. O estudo aqui apresentado faz parte de um relato de experiência das aulas do curso de língua portuguesa ministradas como língua adicional para alunos da etnia Xavante na Escola Técnica Estadual de Barra do Garças – MT. Como aporte teórico revisou-se estudos de Kenski (2006), Leffa (2016), Heemann (2013), Ferraz (2009), Gomes (2016), Pennycook (1996). No intento de promover uma formação integral a propostas das aulas foram norteadas pela realização de atividades com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) diversas, não só para atendimento do currículo do curso, mas também como uma forma de o estudante poder relacionar o conhecimento adquirido em sala de aula com a prática cotidiana, ademais, é impossível falar em promoção cidadã sem promover a inclusão digital. Diante do exposto, espera-se, desse modo, contribuir, em alguma medida, para o ensino de línguas dos educandos, bem como sua melhor inserção nos espaços em que estes estudantes desejam, ou precisam, estar.

Palavras-chave: Ensino de Línguas; Tecnologia Digitais; Formação Cidadã.

1. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. Docente da Secretaria de Estado de Ciências, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso. E-mail: adrialima@secitec.mt.gov.br

2. Especialista pela Universidade Federal de Mato Grosso. Técnica Administrativa Educacional – Perfil Pedagoga da Secretaria de Estado de Ciências, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso. E-mail: daianaalmeida@secitec.mt.gov.br



ENTRE MÁQUINAS E LEITORES-CIBORGUE: DOS CHATBOTS AO LETRAMENTO LITERÁRIO

Kauê Vargas Sitó¹
André Firpo Beviláqua²

Resumo

Este trabalho investiga a adequação do conceito de letramento literário para compreender os novos modos de construção de sentido em textos literários, especialmente com o surgimento e popularização das tecnologias de Inteligência Artificial (IA). Nesse sentido, busca, em um primeiro momento, mapear as ações práticas e teóricas do uso de tecnologias de IA no ensino de literatura. Em seguida, identificar as possibilidades e limitações do conceito de letramento literário, em especial no contexto da construção de sentido com o uso de tecnologias de IA. Por fim, visa propor atividades para o ensino de literatura com o uso de tecnologias de IA, levando em consideração, para tanto, uma concepção atualizada de letramento literário. Para atingir tais objetivos, do ponto de vista metodológico, trabalha com uma cartografia, incluindo narrativas docentes, levantamento de bibliografia em repositórios, análise do portal de projetos da UFSM e busca por materiais pedagógicos em plataformas como o ELO. Além disso, utiliza-se de um enfoque prospectivo, colocando em pauta possibilidades de atividades que estabeleçam uma relação entre ensino de literatura e tecnologias de IA. A pesquisa, embora em estágio inicial, aponta que a discussão sobre o uso de tecnologias de IA no ensino de literatura ainda é incipiente. No entanto, evidencia-se a importância de explorar essa temática, considerando os avanços tecnológicos e suas limitações e potenciais contribuições para a construção de sentido em textos literários, aprofundando o diálogo entre os campos da literatura e da tecnologia, com ênfase em sistemas de inteligência artificial.

Palavras-chave: Letramento Literário; Letramento Digital; Inteligência Artificial.

1. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: kauesito@ifsul.edu.br

2. Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Professor Substituto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: andre.firpo@gmail.com



ANÁLISE DA EMERGÊNCIA DE CURRÍCULOS HÍBRIDOS A PARTIR DO IMPACTO DAS PRÁTICAS DO REDE/UFSM

Ariani Oliveira¹
Gabriel Eduardo Gonçalves²
Vanessa Ribas Fialho³

Resumo

Em março de 2020, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) suspendeu as atividades presenciais e adotou o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE/UFSM) para os cursos de graduação e pós-graduação, como medida de distanciamento físico frente ao avanço da Covid-19. Nesse contexto, surgiu o Curso de Organização e Planejamento de Aulas Remotas, oferecido aos docentes da UFSM, com o objetivo de capacitar os professores para o planejamento e organização de aulas remotas, utilizando atividades e ferramentas que promovam a interação e interatividade no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Este trabalho tem como objetivo geral analisar a adoção dessas práticas educacionais baseadas em tecnologia como parte da formação continuada dos professores do ensino superior e como elas têm influenciado mudanças educacionais e curriculares. Os objetivos específicos incluem a análise das ferramentas utilizadas/propostas pelos participantes do curso para as aulas no sistema REDE/UFSM, a reflexão sobre as justificativas dos professores para a escolha das ferramentas digitais e a compreensão do cenário atual e sua relação com as práticas pedagógicas adotadas durante a pandemia, por meio de uma abordagem qualitativa. De modo a complementar as informações e a compreender o cenário atual e de que forma este reflete as ações pedagógicas usadas na pandemia, enviamos um questionário aos cursistas que realizaram a atividade 3 do curso, por intermédio do Google Forms. Nosso interesse é o de compreender de que forma essas práticas estão promovendo mudanças tanto na educação quanto nos currículos dos cursos presenciais da UFSM. Os resultados revelam que os docentes estão investindo em sua formação continuada e se adaptando às transformações nas salas de aula devido à transição para o ensino remoto emergencial. No entanto, observa-se que a implementação de currículos híbridos ainda é incipiente e requer uma análise mais aprofundada por parte da instituição.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Currículo Híbridos; Ferramentas Digitais.

1. Graduada em História pela PUCRS e atualmente, graduanda em Letras Português e Literatura UAB/UFSM. E-mail: profe.arianoliveira@gmail.com

2. Graduando em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: gabriel.goncalves@acad.ufsm.br

3. Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: vanessafialho@gmail.com



O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR PROFESSORES DE LÍNGUAS EM FORMAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE ESTUDO MEDIADAS POR TDICS

Bruno da Silva Oliveira¹
Rafael Vetromille-Castro²

Resumo

A pandemia de Covid-19 gerou uma série de mudanças e desafios nas relações sociais, fazendo com que diferentes âmbitos de nossa sociedade precisassem se adequar à nova realidade. Repentinamente, as tecnologias digitais tornaram-se recursos imprescindíveis para a manutenção de setores primordiais, principalmente no que concerne ao campo educacional (JUNIOR; SILVA; PAIVA, 2022). Embora o uso de plataformas e ferramentas digitais tenha se tornado familiar para alguns docentes somente no período pandêmico, para grande parte dos estudantes o contato com recursos tecnológicos já era rotineiro. Apesar de pesquisas darem indícios de que há poucos componentes curriculares nos cursos de Letras que tratam sobre tecnologias digitais (QUADRADO; VETROMILLE-CASTRO, 2022; SILVA, 2013), observa-se que, nesta geração, “nossos alunos se encontram rodeados pelas novas tecnologias e fazem uso constante delas” (FERRAZ; NOGAROL, 2016). Pesquisas apontam que o uso crítico da tecnologia nos estudos é passível de incentivar a aprendizagem autônoma, tornando o ensino e aprendizagem de línguas mais eficaz e pautado na criticidade (ROJO, 2012; MONTE MOR, 2008; FERRAZ; NOGAROL, 2016). Ademais, grandes partes dos estudos focam no uso das TDICs no âmbito escolar. No entanto a prática de estudo pode ocorrer em outros ambientes, como por exemplo, no trajeto casa-universidade (STOCKWELL; LIU, 2015). Neste sentido, surge a pergunta que motiva este estudo: os professores de línguas em formação inicial utilizam tecnologias digitais enquanto ferramentas de estudo? Partindo desse questionamento, este trabalho tem como objetivo analisar: I) quais recursos digitais os estudantes das licenciaturas em Letras utilizam em suas práticas de estudos, caso façam esse uso; II) por quais motivos os utilizam; e III) em quais ambientes eles realizam as práticas de estudos. Logo, esta pesquisa espera dar subsídios para o desenvolvimento de estudos que tratem do uso das TDICs nas práticas de estudo, sobretudo durante a formação de professores de línguas.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Formação de Professores; Aprendizagem de Línguas.

1. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: brunoliveira99bb@gmail.com

2. Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: vetromillecastro@gmail.com



PERSPECTIVAS SOBRE IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS NA POLÍTICA DE ENSINO DE PLA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Daniel Augusto de Oliveira¹

Alexandre José Pinto Cadilhe de Assis Jácome²

Resumo

O objetivo deste trabalho é investigar as ideologias linguísticas subjacentes às seções de “Apresentação”, de “Objetivos” e de “Etapas de Implementação” do documento de diretrizes para a política de educação linguística em Português como Língua Adicional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), instituidor do programa “PLA em Rede”, curso de português para estrangeiros da RFEPCT. Para compreender o conceito de políticas linguísticas, adotam-se as visões de Calvet (2007) e de Lagares (2018), para quem políticas linguísticas são o conjunto de decisões macro sobre as relações entre língua e sociedade e um conjunto de escolhas conscientes sobre as relações entre a(s) língua(s) e a vida social. Além disso, mobiliza-se a visão de Diniz (2020), para quem as políticas linguísticas devem ser, também, localizadas, o que, igualmente, fornece aos indivíduos agência em contextos específicos. Ademais, recorre-se à visão de Blommaert (2014) sobre as ideologias linguísticas, que podem ser percebidas como “as suposições tácitas que, como uma espécie de ‘cimento social’, transformam grupos de pessoas em comunidades” e “estão no domínio de um sistema de perspectivas sobre línguas” (MILROY, 2011; BLOMMAERT, 2014; LAGARES, 2018). Por fim, mobiliza-se a noção de internacionalização, como a integração de dimensões globais, interculturais e internacionais ao ensino, à pesquisa e à extensão, conforme discutida por Knight (2003). Para examinar as ideologias linguísticas no referido documento, utilizam-se procedimentos de análise documental e de Análise de Discurso documental (WORTHAM; REYES, 2015) e o conceito de indexicalidade, tal como proposto por Blommaert e Maly (2014). Os resultados preliminares sugerem que, nas três seções analisadas, a visão de língua está vinculada à inclusão social, por meio de uma perspectiva de acolhimento e de uma proposta crítica e localizada envolvendo a formação continuada de estudantes e de servidores da Rede, outrossim, sistematicamente, alinhada ao seu processo de internacionalização.

Palavras-chave: Política Linguística; Português como Língua Adicional; PLA em Rede.

1. Doutorando em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: daniellinguist@gmail.com

2. Docente no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: alexandre.cadilhe@ufjf.edu.br



INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFFAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Janete Teresinha Arnt¹
João Alcides Haetinger Esmério²

Resumo

A internacionalização no ensino básico, técnico e tecnológico nos Institutos Federais (IFs) é uma forma de promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre pessoas de diferentes nacionalidades, de modo a ampliar o horizonte de reflexão e de atuação da comunidade acadêmica, bem como proporcionar uma formação integral abrangente e conectada ao mundo globalizado. Esta troca pode acontecer ao participar de programas de mobilidade acadêmica ou de ações de internacionalização em casa, que promovam uma educação global. Devido aos cortes orçamentários sofridos nos últimos anos, especialmente dentro do contexto pandêmico, a internacionalização tem tido pouco investimento e nos forçou a olhar para o que podemos fazer *in locus*, pois não há possibilidades de mobilidade acadêmica custeadas pela instituição. Nesse sentido, a Assessoria de Relações Internacionais do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) tem investido suas forças no desenvolvimento de ações internas e com a utilização de pouco ou nenhum orçamento específico, como auxiliar no encaminhamento de estágios e mobilidades pagas pelo próprio estudante ou financiadas por instituições externas. Além disso, uma das principais ações tem sido reestruturar e fortalecer os Núcleos de Ações Internacionais nos *campi* com a promoção de ações com estrangeiros, imigrantes, intercambistas, servidores ou estudantes que tiveram alguma experiência no exterior e especialmente com aulas nos centros de línguas pelos próprios docentes da instituição. Em termos documentais, o IFFar possui uma política de internacionalização regulamentada desde o ano de 2018, bem como alguns outros documentos que norteiam suas ações, como regulamento dos Núcleos de Ações Internacionais e alguns documentos tangenciais como regulamentos dos estágios, de mobilidade acadêmica, de afastamentos e licenças, e o Plano de Desenvolvimento Institucional. Porém, esses documentos carecem de revisão e atualização para contemplar as especificidades da instituição. Nesse sentido, estamos formando diferentes grupos de trabalho para realizar essas atualizações e adequações. No segundo semestre de 2023 focaremos nossa atenção para a criação da Política Linguística da instituição, a partir da colaboração de servidores que estão em formação em instituições parceiras. Também voltaremos nosso olhar para a participação da internacionalização em pautas em foco na instituição, como a Agenda 2030 e ODSs.

Palavras-chave: Internacionalização; IFFar; Núcleos de Ações Internacionais.

1. Doutora em Letras pela UFSM; Assessora de Relações Internacionais e Docente EBTT – IFFar. E-mail: janete.arnt@iffar.edu.br

2. Bacharel em Letras/Português, Graduando em Letras/Espanhol pela UFSM e Estagiário da Assessoria de Relações Internacionais – IFFar. E-mail: joaoesmerio@hotmail.com



PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) COMO AÇÃO ESTRATÉGICA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFMT

Lucas Oliveira de Sousa¹
Caroline Pereira de Oliveira²

Resumo

Neste trabalho apresentaremos reflexões sobre a abordagem estratégica do Português como Língua Estrangeira (PLE) atribuída pela Secretaria de Relações Internacionais, da Universidade Federal de Mato Grosso (SECRI/UFMT), como um elemento de promoção da internacionalização universitária, no âmbito de parcerias bilaterais ou em rede. No Brasil, o ensino de PLE é oferecido em diferentes instituições, tanto públicas quanto privadas, e conta com o apoio de órgãos como o Ministério da Educação, por meio do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE), por exemplo, contribuindo para a promoção da língua e da cultura brasileira. A internacionalização universitária, inclusive na UFMT, perpassa situações de trocas culturais e de oportunidades inter e multiculturais, tanto para discentes quanto para servidores públicos, potencializando a formação de profissionais mais qualificados e aptos ao mundo do trabalho globalizado (BENNETT, 2017). Com base nesse contexto, a SECRI/UFMT tem conduzido projetos, em parceria internacional bilateral ou rede, nos quais o PLE tem sido o elemento central para a promoção da internacionalização universitária. A abordagem adotada baseia-se na seleção de instituições parceiras-chave, interessadas em aprofundar a cooperação internacional, sobretudo na pesquisa com a UFMT. Feita esta seleção, a SECRI oferta o curso de PLE a docentes e estudantes, recebendo em troca cursos dos idiomas falados nos países das instituições parceiras. Para além do desenvolvimento linguístico, o objetivo dessa abordagem é possibilitar a interação entre as comunidades acadêmicas nacional e estrangeira, facilitando a operacionalização da parceria internacional, a partir da redução das barreiras linguísticas possibilitadas pelo curso de PLE, recebido pela instituição parceira, em intercâmbio com os cursos de idiomas estrangeiros, recebidos pela UFMT. Projetos dessa natureza foram desenvolvidos em conexão com a Língua Espanhola e o Mandarim.

Palavras-chave: PLE; Internacionalização; UFMT.

1. Docente do Departamento de Zootecnia e Secretário de Relações Internacionais da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: lucas.sousa@ufmt.br

2. Docente no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem e Coordenadora de Línguas Aplicadas à Internacionalização da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: caroline.p.oliveira@ufmt.br



O CINECLUBE COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO ENGAJADA DE PROFESSORES SOB A LUZ DA PEDAGOGIA DECOLONIAL

Sandra Santella de Sousa¹

Resumo

Em meio ao avanço de normatizações curriculares neoliberais e o controle sobre a prática dos professores, o projeto cineclube de educadores é, para os docentes, lugar de resistência. Os encontros cineclubistas teve início em julho de 2019. Em 2020, devido à pandemia da doença COVID-19, as orientações do distanciamento social, foi planejado a continuação do cineclube e o encontro no formato on-line pelo aplicativo de vídeo conferência *ZOOM.US*, sugerido pela pesquisadora foi adotado pelos participantes. Nesse contexto, este trabalho apresenta uma breve contextualização sobre a constituição do cineclube de educadores da região Noroeste da cidade de São Paulo, sua adaptação para o meio virtual e sua consolidação como espaço formativo. Para tanto, temos como objetivo central investigar se a argumentação no cineclube permite a mobilização e/ou construção de patrimônios vivenciais e construção da formação engajada de professores. Os estudos estão baseados nos conceitos centrais da Teoria da Atividade Sócio-Histórico Cultural e da formação engajada debatidos no Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividade no Contexto Escolar e, elucidados por meio do debate do conceito de patrimônio vivencial de Liberali e Megale, decolonialidade em Walsh e engajamento de Freire. A metodologia está organizada por meio da Pesquisa Crítica de Colaboração, em que pesquisador e participantes agem juntos em busca da transformação da realidade e, na construção de novos modos de agir, sentir e pensar. Os dados foram coletados e produzidos por meio de gravações, em áudio e vídeo dos encontros virtuais e notas de campo da pesquisadora. O material foi descrito, analisado e interpretado com base em uma perspectiva enunciativo-linguístico-discursivas por meio da análise argumentativa. A pesquisa está em fase da discussão dos dados coletados e os resultados, ainda que preliminares, apontam para as vivências do cineclube como experiências formativas, estruturada na forma de conhecimento organizadas por meio da linguagem.

Palavras-chave: Formação Engajada de Professores; Decolonialidade; Cineclube.

1. Doutoranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), coordenadora pedagógica da educação fundamental na prefeitura de São Paulo. E-mail: ssantella@hotmail.com



PHOTOVOICE: CONHECENDO HISTÓRIAS LOCAIS POR MEIO DA LINGUAGEM VISUAL

Luciene da Silva Santos Bomfim¹

Resumo

Este trabalho relata uma experiência desenvolvida por meio de projeto interdisciplinar, durante o ano de 2021, numa Instituição Federal de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no interior da região Centro-Oeste, Brasil, cujo objetivo foi levantar e discutir, sob a ótica de adolescentes, os problemas socioambientais locais que impactavam/impactam a tríade eu-outro-meio ambiente, no contexto pandêmico. O projeto atendeu aproximadamente setenta adolescentes e envolveu as áreas de Língua Portuguesa, Literatura, Geografia, Sociologia, Filosofia, Biologia, Enfermagem, Psicologia e Tecnologia buscando desenvolver/expandir a consciência crítica dos participantes acerca da importância do cuidado tridimensional e seu impacto no bem-estar da coletividade. Para estruturar as atividades desenvolvidas, adotou-se a Teoria da Aprendizagem Baseadas em Projetos (BIE, 2008; BENDER, 2014) e a Pedagogia Psicodramática (ROMAÑA, 1987; 2012; 2019). Para o levantamento das problemáticas socioambientais foi utilizada a técnica photovoice (WANG; BURRIS, 1997), a partir da qual os adolescentes fotografaram situações cotidianas, norteados pela seguinte questão: *Quais problemáticas socioambientais presentes em vossas realidades afetam o eu, o outro e o meio ambiente?* As fotografias registradas serviram de base para a produção de histórias em quadrinhos, vídeos e paródias. Para análise dos resultados, adotamos a Pedagogia dos Multiletramentos (COPE; KALANTZIS; PINHEIRO, 2020), analisando os resultados de acordo com os quatro processos de conhecimento propostos, a saber: experienciar o novo; conceitualizar com teoria; aplicar criativamente; analisar criticamente. Como resultado, verifica-se que a prática contribuiu para a tomada de consciência dos adolescentes quanto à realidade em que vivem, bem como para a construção/expansão de uma visão crítica acerca de questões socioambientais presentes na vida cotidiana, funcionando também como importante espaço de diálogos e trocas para o grupo de participantes que estava isolado socialmente por imposição da situação pandêmica.

Palavras-chave: Photovoice; Equilíbrio Socioambiental; Bem-Estar Coletivo.

1. Doutoranda em Estudos de Linguagens – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – PPGEL/UFMS. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, área Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: luciene.bomfim@ifms.edu.br



**GREVE DE 2012: O RENASCIMENTO DA FORÇA SINDICAL
SOB A ÓTICA DA RETÓRICA DA GUERRA CULTURAL**

Alexandra Cardoso da Silva Duarte¹

Resumo

O presente trabalho visa contribuir para o ensino de leitura literária, a partir de uma perspectiva cultural que reconheça as particularidades das identidades da obra e do leitor. Nesse sentido, o trabalho pretende ampliar o ensino de literatura na escola, aliando-o à multimodalidade, elaborando uma prática que incorpore os preceitos do letramento digital. A presente pesquisa é destinada aos/as estudantes das séries finais do ensino fundamental e tem como corpus o capítulo A luta, de Os sertões, para uma abordagem de leitura cultural e estética, tendo como proposta central, a de construir uma proposta de leitura literária que configure em um instrumento que permita a leitura do texto literário, contemplando a multimodalidade, presente na perspectiva dos multiletramentos de Roxane Rojo (2012) e o letramento digital de Freitas (2010). A pesquisa será desenvolvida, mesclando a narrativa de Euclides da Cunha com o HQ, imagens e opções de vídeo sobre a obra. A análise do texto literário será feita com base no modelo cultural de leitura de Carlos Gomes (2012) que privilegia a formação de um leitor crítico e suas heranças culturais, e de leitura subjetiva de Annie Rouxel (2013) que trata da importância da experiência estética na formação do leitor. O trabalho traz em sua composição oficinas literárias que estão divididas em três etapas: memórias que têm como objetivo discutir quais memórias os alunos têm acerca da Guerra de Canudos; multiletramentos que pretende apresentar outras possibilidades de trabalhar com a narrativa de Os sertões; modelo cultural de leitura que faz uma releitura das representações da Guerra de Canudos, a partir da intersecção entre o estético e o político e promove uma leitura crítica do que levou e manteve o combate em Canudos.

1. E-mail: alexandracpedlem@gmail.com



EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

John Santos de Souza¹

Dra. Maria de Fátima Berenice da Cruz²

Resumo

Este estudo apresenta uma análise das representações de sujeitos negros nos livros didáticos utilizados na rede pública de ensino com o intuito de criar um contraste entre o livro de Língua Portuguesa oferecido no triênio PNLD 2017-2019 e o livro distribuído no PNLD 2018. Embora seja um objeto que vem sendo alvo de grande debate a respeito de sua importância e permanência num mundo cada vez mais digital e dependente da tecnologia, é sabido que o livro didático permanece tendo destaque na construção não somente dos planos de aulas de professores, mas também das abordagens utilizadas pelos mesmos. Dessa forma, objetiva-se perceber, por meio de uma comparação dos *corpora* selecionados para observação e análise, como as abordagens trazidas nesses instrumentos pedagógicos têm ou não servido como meios de potencializar reflexões a respeito de como o racismo tem sido enxergado e propagado pelos meios de produção do material didático, distribuído para escolas públicas. Em vista disso, abrem-se os seguintes questionamentos: quais imagens ou textos literários têm sido privilegiados? Quais têm sido marginalizados? A lei 10.639/03, após dez anos de sancionada, tem sido cumprida nos materiais didáticos propostos pelos poderes públicos? Para responder as referidas inquietações o estudo aqui proposto tem caráter bibliográfico, de cunho qualitativo, tendo como caminho metodológico a leitura de teóricos que possibilitam lançar luz nas reflexões a respeito do racismo estrutural; observação e análise dos livros didáticos e posterior desenvolvimento de reflexões críticas.

Palavras-chave: Livro Didático; Negro; Representação.

1. Mestrando no Programa de Pós-graduação Em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), Campus II, Alagoinhas, Bahia, dentro da Linha de Pesquisa Letramento, Identidade e Formação de Educadores. Bolsista Capes. E-mail: johnsantosdesouza@yahoo.com.br

2. Professora Doutora da Universidade do Estado da Bahia, membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Líder do Grupo de pesquisa GEREL. Pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFS na área de Estudos Literários, Linha de concentração Literatura e Recepção. E-mail: fatimaberenice@terra.com.br



DESAFIOS, IMPLICAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES LEITORAS

Rosana Helena Nunes¹
Helenice Joviano Roque-Faria²

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar um estudo sobre o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação à Língua Portuguesa no Ensino Médio e implicações que reverberam às questões étnico-raciais. Escolheu-se para análise a competência específica 2. A metodologia é de caráter bibliográfico e fundamenta-se em estudos de Paulo Freire (1987; 1992; 1994; 1997) e Nunes (2019), além do documento do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007), para melhor compreender a BNCC, ao considerar questões étnico-raciais e a importância para uma educação mais igualitária e solidária. A proposta é a de abordar uma revisão da literatura à luz de obras de Freire (1987; 1992; 1994; 1997) e verificar em que medida o pensamento freireano pode contribuir para uma proposta de intervenção, que privilegia o acesso à educação como direito humano, ao considerar uma educação linguística crítica antirracista à aprendizagem de Língua Portuguesa, a partir de uma análise do documento da BNCC no item “Linguagem e suas Tecnologias no Ensino Médio: competências específicas e habilidades”. Assim, discute-se, nesta comunicação oral, a importância de um currículo que verse a educação linguística crítica antirracista, que promova o exercício pleno da cidadania através das aprendizagens em Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Educação Linguística Crítica Antirracista; Base Nacional Comum Curricular; Língua Portuguesa; Ensino Médio.

1. Pós-doutora em Linguística (Fatec Sorocaba). E-mail: rosananunes03@gmail.com

2. Pós-doutora em Linguística (UNB – UNEMAT). E-mail: helenicefariaj@gmail.com



**LETRAMENTO CRÍTICO DE IDOSOS EM AMBIENTE DE
VULNERABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO
AMAZÔNICO MATO-GROSSENSE**

Francisco José Gomes Pereira¹
Helenice Joviano Roque de Faria²

Resumo

Os estudos a respeito do Letramento Crítico (LC) na sua grande maioria voltam-se para as instituições de ensino, especialmente, as escolas. Entretanto, esse trabalho procurou olhar outros espaços sociais, de acolhimento de pessoas em situação vulneráveis, especificamente, os CRAS em tempo de pandemia. É um recorte de dissertação de mestrado em letras, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus universitário de Sinop. O artigo analisou como as mobilizações do letramento crítico são promovidas, no contexto do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Norte mato-grossense Amazônico, e de que forma promovem o desenvolvimento da consciência crítica das pessoas em situação de vulnerabilidade, em especial os grupos de idosos. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa de caráter etnográfico. O estudo fundamentou-se na perspectiva teórica do LC sob abordagem da Linguística Aplicada Crítica (LAC). Os dados apontaram que a criticidade nos grupos de idosos se constituem em processos de conversas informais cujas as frases de reflexão são curtas e rápidas. Entretanto, as categorias de análises demonstraram que essa teoria exige, portanto, comportamento ativo no e com o mundo.

Palavras-chave: Letramento Crítico; Idosos; Pandemia.

1. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLEtras), na Universidade do Estado de Mato Grosso (2022), Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2020) e Graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (2011). Docente efetivo na rede municipal da cidade Vera, MT. E-mail: francisco.pereira@unemat.br

2. Doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília (2019). Mestre em Linguística (2014) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres/MT). Docente Colaboradora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Campus de Sinop/MT) – Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Letras (PPGLETRAS)



O SUJEITO INDETERMINADO SOB A ÓTICA DA SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Aline Erika Andrade de Freitas¹
Marília Silva Vieira Pereira²

Resumo

Esta pesquisa discute o ensino de gramática no contexto escolar, mais precisamente, o estatuto do sujeito indeterminado no Português Brasileiro. A fundamentação teórica baseia-se na Sociolinguística Educacional, especialmente em Bortoni-Ricardo (2004), Antunes (2007), Faraco (2015), além de gramáticos contemporâneos, como Castilho (2020) e Azeredo (2021). O objetivo geral é problematizar as discussões sobre o sujeito indeterminado no Ensino Médio, com foco na aprendizagem, observando a variação linguística e as implicações do ensino de língua materna em sala de aula. Para tanto, serão propostas atividades que desenvolvam o senso crítico, a fim de demonstrar quais são as variantes de indeterminação do sujeito existentes no Português Brasileiro e como o estilo (LABOV, 1972) influencia seu uso (MARCHUSCHI, 2009). Logo, foram extraídas ocorrências de sujeito indeterminado de um corpus constituído por gêneros textuais diversos, desde aqueles em que predomina a oralidade informal até aqueles caracterizados pela escrita formal. Com base nesses dados, foi formulada e aplicada uma sequência didática para uma turma de 3º ano do Ensino Médio, em uma escola pública da cidade de Itapaci – GO, a cerca de 222 km da capital Goiânia, com o intuito de auxiliar a formulação e a identificação de casos de sujeito indeterminado que não têm sido registrados por algumas gramáticas normativas, nem pelos livros didáticos, tais como: sujeito expresso por referência genérica (você ou eles – não especificado); sujeito elíptico com o verbo na 3ª pessoa do plural; 3ª pessoa do plural (alguns verbos específicos – roubar, comunicação verbal, cognição); sintagmas nominais como a gente, muita gente, todo mundo, entre outros. Entendemos que o conhecimento crítico promoverá impacto sociolinguístico e cultural, envolvendo o alunado em uma interação profícua com os pares em diversos níveis comunicacionais, além de abranger o conhecimento sobre a variação linguística.

Palavras-chave: Sociolinguística; Língua Portuguesa; Educação.

1. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina – POSLLI/UEG. E-mail: alineerika@gmail.com

2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) e do Curso de Letras. E-mail: vieiramarilia@gmail.com



CHATGPT: PERSPECTIVAS, DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE AS INTERFACES TECNOLÓGICAS E O ENSINO DE LÍNGUA

Cátia Martins¹

Resumo

Este trabalho considera refletir acerca das perspectivas, os desafios e as reflexões advindas do uso de novas tecnologias digitais, em especial o ChatGTP, no ensino de língua. Objetiva-se ampliar o diálogo à luz da educação linguística, e analisar a eficácia dessas novas interações tecnológicas para a mediação interacional dos estudantes de Língua. As *práticas investigativas* desenvolvidas a partir dos recursos tecnológicos do ChatGTP em sala de aula, suscitaram algumas reflexões quanto ao emprego de novas tecnologias com Inteligência Artificial nos contextos de ensino de língua: a) A compreensão dos professores quanto ao uso de recursos tecnológicos (IA-ChatGPT) no ensino e língua pode impactar criativa e criticamente as práticas de ensino e os processos de avaliação? b) Os professores de língua têm se adaptado às novas tecnologias (IA-ChatGPT) no ensino, mediante as especificidades dos contextos de ensino-aprendizagem em constante mudança? Em consonância com as demandas contemporâneas de interação social, as *práticas investigativas* foram realizadas em contexto multilíngue e multicultural de aprendizagem de língua portuguesa, na modalidade online-síncrona, via Zoom. As práticas desenvolvidas no ChatGPT, contemplaram conteúdos de língua, literatura, arte, cultura, entretenimento e informação, considerando as dimensões socioculturais dos processos interacionais (BRONCKART, 2008; VYGOTSKY, 2007), a relação entre as perspectivas dos multiletramentos (MARCUSCHI, 2011; ROJO, 2013) e do multiculturalismo e dos componentes culturais na educação linguística (ALMEIDA; BAVENDIEK; BIASINI, 2020; HALL, 2014). Tais *práticas investigativas* proporcionaram atividades de ensino, pesquisa, análise, síntese e registro da língua, relacionadas aos diversos temas discutidos pelos interactantes. Em certa medida, as experiências com os recursos tecnológicos (IA-ChatGPT) contribuíram para a dimensão criativa do ensino, assim como, para a percepção crítica e o entendimento das limitações destes recursos tecnológicos. Quanto à análise da eficácia das ferramentas tecnológicas, levou-se em consideração os contextos socioeconômicos multifacetados, o planejamento das atividades, a adequação aos ambientes de mediação e os impactos da tecnologia na estrutura de avaliação.

1. Pós-doutora em Políticas Linguísticas em Contexto de Diáspora Lusófona (UnB – BR/UofT-CA), Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília – UnB (PPGL/LIP). Professora de Língua Portuguesa na Universidade York, Toronto, Canadá e docente do Camões, Instituto de Colaboração e da Língua. E-mail: bragama@yorku.ca



CHATGPT E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CRIAÇÃO DE PLANO DE AULA SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM COMUNICATIVA

Luisa da Costa Silva Gallas¹

Rafael Vetromille-Castro²

Bruno da Silva Oliveira³

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar um plano de aula para ensino de inglês como língua adicional, criado por meio da interação de professores com o ChatGPT – modelo de linguagem desenvolvido através de Inteligência Artificial (IA). A função primária do ChatGPT e de modelos similares é auxiliar na interação entre humanos e computadores de uma forma mais natural e intuitiva, permitindo que os usuários realizem perguntas, obtenham respostas e gerem texto em linguagem natural de maneira mais eficiente e conveniente. Para o desenvolvimento do estudo, foi observado não somente o produto, ou seja, o plano entregue pela ferramenta, mas também o processo interativo entre humano e IA. Foram analisadas versões do plano de aula à luz de princípios do ensino comunicativo de línguas. Além disso, foi feita uma análise de como a ferramenta contempla as competências que integram a competência comunicativa nas ações que compõem o plano, tendo como base o referencial de Marianne Celce-Murcia (2007). A partir disso, mediante a experimentação realizada, foi alcançada a hipótese de que o ChatGPT possui uma abordagem mais estruturalista, ou seja, com enfoque no conteúdo de forma metalinguística. Todavia, se a ele for pedido, é possível que se atinja uma abordagem comunicativa de forma satisfatória através de algumas solicitações advindas do usuário. Sendo assim, embora a inteligência artificial produza o plano de ensino, é o utilizador do modelo de linguagem e suas interações com a ferramenta que comandam o resultado final a ser conquistado.

Palavras-chave: Abordagem de Ensino; ChatGPT; Plano de Aula.

1. Graduanda em Letras da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: luisagallas.cdc@gmail.com

2. Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: vetromillecastro@gmail.com

3. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: brunoliveira99bb@gmail.com



EXPLORANDO O POTENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: VANTAGENS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM

Camilla Santos Moraes¹
Letícia de Souza Gonçalves²

Resumo

O uso de tecnologias digitais está cada vez mais presente no contexto educacional, e recentemente, as ferramentas de Inteligência Artificial (IA) ganharam destaque nas grandes mídias e suas possibilidades educacionais estão sendo exploradas. Tais recursos viabilizam, por exemplo, a avaliação do desempenho dos estudantes em uma determinada atividade, bem como a criação de materiais personalizados e adaptados à realidade de uma turma ou discente específico. O presente trabalho tem como objetivo, então, refletir sobre o papel da Inteligência Artificial na produção de materiais didáticos para aulas de Língua Inglesa e suas eventuais vantagens e desvantagens. Sites como o famoso ChatGPT, Murf.ai e Fotor foram utilizados para a elaboração de atividades customizadas para alunos da primeira fase do Ensino Fundamental, como também para os do Ensino Médio. Dentre tais exercícios, foram desenvolvidos textos sobre temas específicos e tempo verbais ou estruturas gramaticais contemplados no livro didático, quizzes e questões de interpretação textual, imagens personalizadas e áudios para o desenvolvimento da habilidade de compreensão oral. A variedade de atividades supracitadas expõe o discente a diferentes sotaques, a assuntos distintos, enriquecendo, deste modo, seu processo de aprendizagem e aprimorando sua performance linguística. Ademais, ao trabalhar com materiais produzidos utilizando tais recursos tecnológicos, o professor oferece aos seus alunos conteúdos mais atualizados, que vão de encontro com seus interesses, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e engajadora. Apesar da grande maioria dos recursos de IA que encontramos na internet não ser gratuita, limitando, assim, as possibilidades do docente, observamos que o uso consciente, planejado e crítico de tais ferramentas, podem contribuir para um ensino que coloca as necessidades e os interesses dos alunos no centro, beneficiando todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Produção de Materiais; Língua Inglesa.

1. Mestrando no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG. E-mail: camillasantos@ufg.br

2. Docente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG. E-mail: lesogoncalves@ufg.br



READING YOURSELF AND OTHERS: A AULA DE INGLÊS E O FORTALECIMENTO DA AGÊNCIA DO ALUNO COMO CIDADÃO

Letícia de Souza Gonçalves¹

Resumo

Este trabalho pretende investigar como se deu o processo de educação linguística crítica dos participantes e da própria pesquisadora durante uma disciplina eletiva ministrada, em Língua Inglesa, para o ensino médio de um colégio localizado no estado de Goiás. Tal disciplina, intitulada “*Reading yourself and others: a aula de inglês como desenvolvimento da consciência crítica*”, compõe o itinerário formativo da área de Linguagens e suas Tecnologias e é oferecida a estudantes de 15 a 18 anos de idade que estão cursando o ensino médio. A disciplina busca desenvolver a consciência crítica social dos estudantes por meio do trabalho com textos jornalísticos, obras de arte, obras literárias, canções e campanhas publicitárias em Língua Inglesa. Logo, este estudo trata-se de uma pesquisa-ação, em que tanto os participantes, quanto a pesquisadora estão envolvidos de modo colaborativo. No que se refere aos resultados, espera-se que este trabalho sintetize algumas das principais ações realizadas com o grupo durante as aulas na disciplina, demonstrando como a educação linguística crítica pode ser uma via fundamental para a formação de cidadãos críticos e reflexivos no contexto social atual. Para tanto, este trabalho baseia-se em teóricos da educação linguística crítica, como Alastair Pennycook e Luiz Moita-Lopes, e da pedagogia engajada, como *bell hooks* e Paulo Freire.

Palavras-chave: Educação Linguística Crítica; Língua Inglesa; Ensino Médio.

1. Docente de Língua Inglesa no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE – UFG) e docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB – CEPAE – UFG). E-mail: lesogoncalves@ufg.br



**A PRÁXIS POÉTICA-DRAMATÚRGICA DE MARCELO DOLABELA:
FRACASSO PARA PRINCIPIANTES, A DÚVIDA
ARTÍSTICA DA LINGUAGEM**

Ana Cristina Nunes de Gusmão¹
Rogério Barbosa da Silva²

Resumo

Análise discursiva do texto poético-dramatúrgico *Fracasso para Principiantes – o movimento da vida cotidiana*, de Marcelo Dolabela, através das teorias de Michel Foucault em *A Ordem do Discurso* e Mikhail Bakhtin em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. A peça em questão retrata os delírios de um general fracassado e subverte a ordem da história, à maneira de Walter Benjamin em suas *Teses sobre o conceito de história*, repensando fatos, personagens e conceitos através das perdas e derrotas da humanidade, revisando o próprio ser humano e o conceito de nação no nosso país. Nesta peça, Dolabela busca a realização da linguagem como existência, ação e luta, construindo o caminho da crítica via *práxis poética*, ocupando as várias formas da palavra como potencialização da dúvida frente aos saberes hegemônicos. O experimento linguístico na arte pode traduzir a profunda insatisfação do artista frente ao poder hegemônico, em suas mais distintas esferas? Um texto de teatro pode reunir distintas falas da sociedade numa única personagem – ou na impersonagem, segundo Jean-Pierre Sarrazac, na *Poética do Drama Moderno*? O discurso, contaminado por significados vários, não é apenas o caminho da dominação, mas o objeto mesmo de tal luta, de acordo com Foucault, em *A ordem do discurso*. Como expor o controle, a exclusão e a hierarquização do discurso para grupos fora da academia tendo a arte como expressão? Segundo Bakhtin, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, o signo e a enunciação possuem uma natureza social, sendo a linguagem diretamente ligada à consciência e, em uma instância anterior, determinada pela ideologia. Como discutir a linguagem para discutir, também, a ideologia por trás desta através da poesia e do teatro? Multiartista, Dolabela (1957-2020) atuou na cena marginal de Belo Horizonte. Com mais de 60 livros, teve a auto publicação como discurso político e estética por toda a vida.

Palavras-chave: Fracasso; Discurso e Resistência; Marcelo Dolabela.

1. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG. E-mail: ana_gusmao@hotmail.com

2. Docente no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG. E-mail: rogeriobsilvacefet@gmail.com



REPERTÓRIOS MULTILÍNGUES E MULTILETRADOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Julia Juliotti¹

Thayse Figueira Guimarães²

Resumo

Esta comunicação apresenta dados de uma pesquisa de ação que está em andamento em uma escola pública do Brasil, cujo objetivo é investigar o contexto de uma sala de aula multilíngue para levantamento de hipóteses e a construção coletiva de ações pedagógicas pela perspectiva da translíngua. Partimos de um entendimento da translíngua em um contexto que o sujeito bi/multilíngue faz uso, não de dois sistemas interdependentes e transitórios, mas sim de um sistema semiótico que integra vários recursos gramaticais às suas próprias práticas sociais de leitura e escrita (VOGEL; CARCÍA, 2017), entendemos repertório enquanto um fenômeno vivido, dinâmico e materializado em interação e discurso (BLOMMAERT, 2010; BUSH, 2017), e assumimos o (pluri)multilíngüismo pelas lentes decolonial, biográfica e etnográfica (MIGNOLO, 2003). Por meio desse enquadre teórico, analisamos e investigamos os repertórios semióticos de alunos nas interações com colegas e professoras e também em uma atividade com retrato linguístico. Metodologicamente, os dados foram gerados por análise multimodal, envolvendo estudos dos registros escritos, desenhados e relatados. As análises mostram como alguns estudantes performam no letramento escolar com suas práticas translíngüejeras. Os discursos e eventos linguísticos que foram observados apontam para necessidade de a comunidade escolar expandir o espaço social para sujeitos trans/multilíngües nos ambientes de ensino de língua portuguesa, permitindo a compreensão do repertório linguístico completo de tais sujeitos e propiciando ações positivas de ensino e aprendizagem, onde estes se sintam seguros acerca de suas perspectivas internas de língua.

Palavras-chave: Repertórios Semióticos; Translíngua; Ensino de Português.

1. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: juliajuliotti@outlook.com

2. Docente no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília. E-mail: thayseguimaraes@ufgd.edu.br



ARTICULAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO E DECOLONIALIDADE

Walkiria Felix Dias¹
Tatiana Batista dos Santos²

Resumo

Nosso trabalho tem o objetivo de analisar como pesquisas acadêmicas tematizam, em seu quadro teórico-metodológico, a relação entre a internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) e as discussões provenientes de teorias sobre a decolonialidade. A partir das reflexões teóricas dos estudos em LA Indisciplinar, que postulam diálogos inter/transdisciplinares e uma noção de linguagem como prática social, situada e permeada por relações de poder, desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa e interpretativista, em que selecionamos quatro artigos publicados no Brasil dentre os anos de 2018 a 2021, a fim de compreender como estudiosos/as têm discutido e problematizado as relações entre a internacionalização e a decolonialidade. Em nossas análises, delineamos quatro subtemas, expressos em enunciados que acenam para regularidades de sentido no corpus, a saber: i) a internacionalização como exigência global crescente para o Ensino Superior; ii) a internacionalização como conceito fluido e em construção; iii) a internacionalização como movimento predominantemente colonial; e iv) a decolonialidade como alternativa para se pensar uma internacionalização outra. A partir desse levantamento, compreende-se que o diálogo entre os estudos sobre internacionalização e os estudos decoloniais podem contribuir para que sejam repensados os caminhos trilhados nas IES, tendo em vista que discutem a necessidade de: um debate mais aprofundado em relação ao imperativo da internacionalização; valorizar as culturas locais dos países envolvidos nesses processos; questionar os conhecimentos que são legitimados e que são apagados no meio acadêmico; problematizar os atravessamentos gerados pelos rankings internacionais e fomentar a pluralidade linguística, de forma que a internacionalização das IES possa ocorrer a partir de modelos menos hegemônicos e mais plurais.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Decolonialidade; Internacionalização do Ensino Superior.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: kiira@ufu.br

2. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: tatiana.santos@ufu.br



**ENTRE A PELE E A CASCA DURA: UMA LEITURA DA GRAPHIC NOVEL
“JEREMIAS – PELE” A PARTIR DOS LETRAMENTOS ANTIRRACISTAS**

Carlos Matheus da Silva-Mello¹

Resumo

A escola tem desempenhado um papel chave na manutenção do racismo na sociedade, na produção do fracasso escolar e no silenciamento de vozes negras na escola, a partir da negação de suas identidades o que travando esses sujeitos dentro do que Souza (1983) define como mito negro. No presente trabalho busco compreender como esse silenciamento ocorre na escola e quais são os impactos das relações de poder na identidade negra no espaço escolar a partir de uma leitura da Graphic Novel Jeremias – Pele (CALÇA; COSTA, 2018), recorrendo ao trabalho de Neusa Santos Souza (1983) e transitando por uma compreensão da minha realidade enquanto homem negro e a minha construção de identidade docente desde os tempos em que fui estudante até o presente momento, enquanto professor de línguas em formação. Caminhando em uma abordagem metodológica pós-crítica influenciado pelas leituras de St Pierre (2014), meu trabalho se dividiu em três etapas, primeiro estabelecendo meu lócus de enunciação, e em seguida a expansão de perspectiva provocada pela leitura de “Jeremias – Pele” e da obra de Souza (1983), culminando em reflexões acerca das construções de sentido fomentadas pelos conhecimentos construídos no Letramento Visual Crítico dos elementos que compõem a Graphic Novel. Das reflexões produzidas no percurso de produção do presente trabalho, buscando entender os silenciamentos provocados pelo racismo na escola encontrei na decolonialidade um espaço de reflexão e agência em torno da minha prática docente para buscar o rompimento dos silenciamentos, através da resistência que tensiona relações de poder.

Palavras-chave: Letramentos Antirracistas; Graphic Novel; Identidade Docente.

1. Mestrando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: carlos.mello@aluno.ueg.br



**(DES)ENCONTRANDO O CORAÇÃO EM MEIO AOS OSSOS:
SENTIPENSAMENTOS SOBRE A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE
PROFESSORES/AS DE LÍNGUAS**

Eloisa Terezinha Teles Curado¹

Resumo

A temática deste estudo se refere à entrada de professores/as de línguas na carreira profissional tendo como foco as emoções nesse processo, e para adentrar no quesito das emoções será utilizado a perspectiva do *corazonar* e do *sentipensar*. Nesse sentido, o objetivo aqui traçado é o de apresentar uma pesquisa em andamento que tem o intuito de problematizar como egressos/as do curso de Letras Português/Inglês de uma universidade pública do estado de Goiás *sentipensam* seu processo de inserção profissional. Esses/as egressos/as são o “coração” do estudo, em que dão um pulsar de vida enquanto fluem *sentipensamentos* para aquilo que antes era rígido, fazendo referência aos “ossos”. Essa união dos “ossos” com o “coração” traz a ideia do corpo como um todo, em que razão e emoção, corpo e mente, não se dissociam, sendo uma perspectiva que as epistemologias do norte apresentam resistência. Diante do contexto discorrido, a metodologia se baseia no *esforço* de horizontes metodológicos outros, partindo do qualitativo-interpretativista, mas não parando nele. A pesquisa a ser apresentada se baseia em entrevistas-narrativas realizadas com egressos/as de 2017 a 2021 do curso dos de Letras Português/Inglês. Mesmo com a pesquisa em andamento, alguns pontos já foram ressaltados nesse pulsar de *sentipensares*: a) A desconstrução da ideia do período específico de inserção profissional; b) A importância do apoio da equipe gestora da instituição de ensino para os/as professores/as que estão iniciando a carreira profissional; e c) A falta de espaço que os/as professores/as têm tido de falar sobre o que *sentipensam* no ambiente de trabalho. Contudo, é preciso romper com a ideia que o/a professor/a só deposita saberes, pois se torna uma prática de opressão ao eu-docente, desconsiderando sua inteireza, pois além da razão o corpo em sala de aula é também emoção, e entre elas não há separação.

Palavras-chave: Inserção Profissional; Egressos/as; Emoções.

1. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias. E-mail: eloisatelescurado@hotmail.com



ENTRELACES DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, BNCC E LÍNGUA INGLESA

Simone Maranhão Costa¹
Kleber Aparecido Silva²

Resumo

Desenvolvida à luz da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2001), esta pesquisa, bibliográfica, documental e de campo, apresenta algumas reflexões sobre a BNCC (BRASIL, 2018) e suas convergências com o macroprojeto de internacionalização da educação básica, considerando os construtos balizadores no documento para o ensino de inglês, principalmente o Inglês como Língua Franca (ILF) (JORDAO, 2014; DUBOC, 2019; DUBOC; SIQUEIRA, 2020). Utilizou-se, para coleta de dados, entrevistas semiestruturadas e gravadas com dois professores de inglês de um Instituto Federal de educação do nordeste brasileiro, a fim de tentar identificar, interrogar e interromper (MENEZES DE SOUZA; MARTINEZ; FIGUEIREDO; 2019) possíveis práticas educativas excludentes. Os docentes foram convidados a responder três perguntas relacionadas ao tema da pesquisa e a relatar uma breve sequência didática com base na ideia de ILF. Resultados apontaram que, embora os docentes colaboradores já tenham algum conhecimento prévio sobre língua franca, eles encontram dificuldades em articular as complexidades políticas, históricas e socioeconômicas apresentadas no documento-base ao ensino de línguas crítico e emancipatório. Tais docentes percebem alguns avanços recentes relacionados aos materiais didáticos e ao desenvolvimento de um ambiente educacional mais voltado à consciência intercultural, à valorização da Língua Inglesa e ao processo de internacionalização da educação básica. Contudo, muitas vezes, o ensino de Língua Inglesa ainda reproduz práticas colonizadoras em sala de aula.

Palavras-chave: Internacionalização da Educação Básica; BNCC; Língua Inglesa; Inglês como Língua Franca.

1. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Educação do Maranhão (IFMA). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão (FAPEMA). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília (PPGL-UnB). São Luís – MA. E-mail: simonemaranhao@ifma.edu.br

2. Professor Associado da Universidade de Brasília (UnB). Pesquisador convidado da Stanford University, nos Estados Unidos. Brasília – DF. E-mail: kleberunicamp@yahoo.com.br



MULTILETRAMENTOS, INTERAÇÕES TECNOLINGUAGEIRAS E A DIALÉTICA DA OPRESSÃO E DO ATIVISMO

Bruna Carolini Barbosa¹

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir de que modo as interações tecnolinguageiras materializam a dialética da opressão e do ativismo, categoria teórico-metodológica cunhada por Patrícia Hill Collins, em *Pensamento Feminista Negro* (2019). Tal categoria nomeia a tensão entre a opressão sofrida e o ativismo exercido. Pretende-se, assim, analisar uma situação de interação tecnolinguageira (PAVEAU, 2021) que ocorre a partir de uma notícia sobre o racismo institucional sofrido pela passageira de uma companhia aérea. A análise permite observar o caráter interseccional da opressão (COLLINS; BILGE, 2021), uma vez que diferentes marcadores podem ser identificados, como raça, gênero e classe social, ademais, para além da opressão, a mesma situação de interação aponta para discursos de resistência e ativismo. Nesse sentido, a discussão aqui empreendida ratifica a natureza multimodal e multicultural dos Multiletramentos, uma vez que a significação é construída a partir da mobilização de diferentes recursos semióticos, evidenciando a dinamicidade na construção de sentidos e a complexidade cultural em uma situação de interação em contexto digital (PAVEAU; COSTA; BARONAS, 2021).

Palavras-chave: Multiletramentos; Interações Tecnolinguageiras; Dialética da Opressão e do Ativismo.

1. Docente da Universidade Federal do Acre. E-mail: bruna.carolini@ufac



A LÍNGUA OUTRA QUE (NOS) PERTENCE

Louise Hélène Pavan¹

Resumo

As identidades modernas, a partir de uma institucionalização monolíngue, voltam-se constantemente a políticas impositivas derivadas de processos colonizadores pautados em dizimações de raças e etnias, as quais acontece(ra)m, historicamente, por meio de genocídios físicos e culturais. Sob essa perspectiva, as línguas nacionais surgiram em cumplicidade com o Estado (MIGNOLO, 2020) e foram um dos instrumentos utilizados para regular os seres considerados desprovidos de humanidade (GROSFUGUEL, 2016) – corpos colonizados. Dessa forma, a associação entre uma língua e um território foi um dos pontos essenciais para a execução das invasões dos países colonizados. Desse ponto de vista, a unificação territorial condizia com uma unificação linguística bem como religiosa. Partindo de orientações decoloniais, reflexões feministas e epistemologias indígenas, focalizando saberes construídos por pensamentos outros (WALSH, 2007), o presente trabalho questiona os limites supostamente bem definidos entre língua materna e estrangeira endossando posicionamentos contra-hegemônicos que encontram na polissemia vias de significação. Para tanto, propomos uma torção na possibilidade de pensar (sobre) as línguas que constituem nosso repertório linguístico, visionando propor a noção de *língua(s) outra(s)*, língua(s) esta(s) que acontece(m) na/pela heterogeneidade constitutiva de sujeitos repletos de contradições que se manifestam inclusive – e sobretudo – pela/na linguagem. Ao pensarmos em *língua(s) outra(s)*, filiamo-nos a modos de ver o mundo não centrais e descentralizados, optando por reconhecer os processos históricos de apagamentos, de sofrimento e de atrocidades – que se atualizam com a perpetuação das colonialidades do poder, do saber e do ser – sem, contudo, deixar de evidenciar o papel que línguas minoritarizadas desempenha(ra)m ao resistir, insistir e persistir para a construção de identidades. Assim, entendemos que as formas de existir e de vir a ser no mundo, sempre perpassadas pela linguagem, são possíveis não apenas em uma única língua, mas em línguas, atuando disruptivamente para a criação de espaços de pertencimentos em *língua(s) outra(s)*.

Palavras-chave: Língua Outra; Perspectiva Decolonial; Espaços de Pertencimento.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: louisepavan@gmail.com



(RE)CONHECENDO POVOS E CULTURAS INDÍGENAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Juliane Prestes Meotti¹
Dánie Marcelo de Jesus²

Resumo

Este trabalho problematiza uma proposta de percurso didático (SABOTA, 2017) implementada durante as aulas do componente curricular de língua portuguesa na turma do 5º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola da rede pública de ensino, situada no município de Pirenópolis – GO. A proposta foi desenvolvida entre os meses de março, abril e maio, o que incluiu o debate sobre o decreto de homologação de seis territórios indígenas e a celebração dos dias dos povos indígenas, em 19 de abril. Fatidicamente, à época da comemoração, o Brasil estava vivenciando uma série de ameaças e massacres em unidades de ensino em todo o país. Uma onda de violência e medo se espalhou pelas escolas e, inspirados na história de luta e resistência dos povos originários, construímos nossos paraquedas coloridos (KRENAK, 2019) para visualizar conflitos e desenlaces à vista dessa data tão importante. Em consonância com a perspectiva decolonial (QUIJANO, 2005; MIGNOLO, 2017; WALSH, 2018), buscamos por meio desse percurso didático ampliar o (re)conhecimento dos repertórios culturais e linguísticos dos estudantes, promovendo práticas de letramentos (STREET, 2014; KLEIMAN, 2014) que envolveram a leitura de livros literários de autoria indígena, contação de histórias, produções textuais, exibição e produção de vídeos e confecção de cartazes. Neste cenário, os saberes ancestrais foram trazidos à baila como potencial contra hegemônico das formas de ver, viver e imaginar o mundo e a linguagem. Acreditamos que essa experiência tenha possibilitado a construção de sentidos outros a respeito dos povos e das culturas indígenas e contribuiu significativamente com o ensino crítico de língua portuguesa no contexto em que foi realizado estudo.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Literatura de Autoria Indígena; Decolonialidade.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: julianemeotti@hotmail.com

2. Docente no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail: daniepuc@gmail.com



PROGRAMA BILÍNGUE PORTUGUÊS INGLÊS NO ENSINO PRIVADO: UM BRAÇO DA COLONIALIDADE?

Elisângela Marques Peixoto e Souza¹

Resumo

O ensino de Língua Inglesa nas redes privadas no Brasil tem recebido uma nova nomenclatura em exigência à demanda de mercado: os “programas bilíngues”. Com o objetivo de entender de onde vem a voz que prescreve os currículos dos programas, a quem ele interessa e, principalmente, de que forma ele se compromete ou não com a colonialidade que se instaura no ensino da Língua Inglesa, esta pesquisa se valeu da análise crítica das Diretrizes Nacionais para a Educação Bilíngue no Brasil (parecer CNE/CEB nº 2/2020, de 09 de julho de 2020), das propostas feitas por cinco editoras que oferecem o programa bilíngue em seus materiais didáticos e em seus sites oficiais, assim como de três empresas educacionais que oferecem soluções terceirizadas para a modalidade. Além disso, através de uma abordagem qualitativa, foram ouvidas, por meio de um grupo focal, seis professoras de seis estados diferentes que ensinam em escolas que oferecem um programa bilíngue, para compreender o que elas entendiam como programa bilíngue. Quanto à premissa da colonialidade da língua, governabilidade dos sujeitos e conceitos fundantes sobre educação bilíngue, nos valem da pesquisa bibliográfica pautada por teóricos que discutem tais temas. Os resultados das análises quanto à legislação apontam para a acentuação das desigualdades sociais, uma vez que a Diretriz atende somente às demandas de escolas privadas. Quanto às empresas e editoras, as soluções apresentadas apontam um encapsulamento curricular que visa atender à urgente demanda de mercado, uma vez que a sequência curricular é apontada por elas. Quanto às docentes, a indefinição quanto ao fazer docente se acentuou nas respostas dadas. Sendo um produto do mercado para o mercado, a colonialidade tem passagem livre nestes programas, servindo fortemente para a reprodução social hegemônica colonial.

Palavras-chave: Programa Bilíngue; Colonialidade; Mercado.

1. Doutoranda em Estudos da Linguagem pelo CEFET MG. Docente de Língua Inglesa na educação básica. E-mail: elisangelasantosesouza@hotmail.com



O MEME, AS TDICs E A COLABORAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA BASEADO EM TAREFA

Manuela da Silva Alencar de Souza¹

Resumo

Com o crescente avanço das Tecnologias Digitais, as quais estão presentes em nossas rotinas de maneira ubíqua, a Língua Inglesa tem sido amplamente requisitada em inúmeras práticas sociais conectadas à internet. Dessa forma, o ensino-aprendizagem de inglês como língua adicional tornou-se imprescindível, inclusive sendo amparado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), bem como pelos Estudos de Letramentos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020). O objetivo, portanto, deste trabalho, é apresentar resultados parciais de um projeto de doutorado em andamento, com foco em um recorte de parte de um *workshop*, intitulado *Collaborative Memes Workshop*, elaborado e desenvolvido no âmbito da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT), por meio de um projeto de ensino. O *workshop* foi construído com base nos conceitos de colaboração e mediação (LANTOLF; THORNE, 2006; LANTOLF *et al.*, 2015; FIGUEIREDO, 2019) desenvolvidos em estudos da Teoria Sociocultural (VYGOTSKY, 1978; LANTOLF, 2000). A abordagem do estudo é qualitativa, pois busca interpretar, através de um estudo de caso, o desenvolvimento dos letramentos dos estudantes ao desempenharem, colaborativamente e por meio das TDICs, tarefas de leitura e produção do gênero meme em ambiente digital. A opção pelo termo “tarefa” (ELLIS, 2018; ELLIS; SHINTANI, 2014) é uma escolha a qual indica que a avaliação é observada a partir do propósito comunicativo alcançado (com foco no sentido, onde há um resultado comunicativo claramente definido) e não, necessariamente, da acurácia da resposta. Por meio de TDICs, como o *Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle*, *WhatsApp*, *Google Meet*, *Google tradutor*, *Grammarly*, *Oxford Learner’s Dictionaries*, *Meme Generator ZomboDroid* dentre outras, os participantes foram instigados a ler, compreender e produzir memes em Língua Inglesa, de forma autônoma, buscando desenvolver uma atitude crítica e ética quanto à produção e ao compartilhamento de conteúdo na rede.

Palavras-chave: Inglês como Língua Adicional (ILA); *Task-Based Language Teaching (TBLT)*; Letramentos.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora de Línguas Inglesa e Portuguesa e Literatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL). E-mail: manuelasouza@ifsul.edu.br



LACS EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O EMI

Gabriel Salinet Rodrigues¹

Resumo

O Inglês como Meio de Instrução (EMI) é um tema em expansão que tange questões de internacionalização, política de línguas, educação em línguas adicionais e formação docente, inclusive na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Neste trabalho, apresento uma análise de três programas de curso de formação docente para o EMI na Educação Superior baseada nos Letramentos Acadêmicos (LAcS). EMI é entendido aqui como o emprego de inglês na mediação do ensino e da aprendizagem de conteúdos disciplinares em instituições onde o inglês não é língua materna da maioria das pessoas. Os LAcS configuram um modelo de pesquisa e ensino de práticas comunicativas em contextos disciplinares específicos e consideram as questões de poder, de autoridade e de identidades que as transpassam. A partir da leitura de textos fundantes dos LAcS e discussão no grupo de pesquisa, uma lista de itens léxico-gramaticais para orientar a análise foi organizada de acordo com proximidade com os modelos habilidade de estudos, socialização acadêmica e LAcS. O corpus foi coletado na web e é composto por três programas de cursos oferecidos internacionalmente. A análise sugere que os programas parecem indicar maior proximidade ao modelo de socialização acadêmica, cujo interesse está no fornecimento de meios para que as pessoas desenvolvam alguns letramentos como forma de se aculturarem aos discursos e gêneros da academia, os quais dariam acesso à cultura acadêmica de forma ampla, sem focar em aspectos disciplinares mais específicos nem nas relações e tensões de poder dentro de uma instituição. Tais resultados são relevantes para a compreensão do grupo sobre alguns aspectos de formação docente para o EMI e para o desenvolvimento de proposta de formação docente local a partir de uma visão crítica de letramento em língua adicional.

Palavras-chave: Letramentos Acadêmicos; Inglês como Meio de Instrução; Formação Docente.

1. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: gabriel.salinet@acad.ufsm.br



EXPERIÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NO CURSO DE LETRAS UPF: CURRICULARIZAÇÃO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

Luciane Sturm¹
Jancileidi Hübner²
Cleo Pletsch³

Resumo

No contexto pós-pandêmico, a partir da concepção de internacionalização abrangente, as disciplinas do curso de Letras, da Universidade de Passo Fundo (UPF) vêm ampliando projetos de Internacionalização em Casa (IeC), com ações voltadas à Internacionalização do Currículo (IC), dimensão fundamental para a IeC. O intuito é promover o desenvolvimento das competências internacionais e interculturais, bem como a ampliação do pensamento crítico e da compreensão/visão de mundo dos acadêmicos. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir esses projetos que envolvem ensino, pesquisa e extensão, cujos propósitos específicos visam a qualificação da formação de professores de Língua Inglesa para a cidadania global. Os projetos estão alinhados aos ODSs, com ênfase na perspectiva plurilíngue e vinculados às disciplinas de Língua Inglesa, linguística aplicada, práticas de ensino e estágio, como propostas de curricularização da pesquisa e da extensão no curso; são eles: Uma noite pelo mundo: diversidade cultural na UPF; *Knowing our students, knowing ourselves – Future teachers (KOSKO)*; Ensino de português como língua adicional e de acolhimento; Democratização da iniciação científica no curso de Letras: ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Os dados gerados pelas narrativas e avaliações dos participantes evidenciam resultados positivos importantes para a formação inicial dos futuros professores, em geral. A IeC conectada à IC pode contribuir para ampliar as competências, preparando profissional, social e emocionalmente, os estudantes para o seu desempenho num contexto internacional, plurilíngue e multicultural.

Palavras-chave: Internacionalização em Casa; Internacionalização do Currículo; Línguas.

1. Professora do curso de Letras e Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo, doutora em Linguística Aplicada pela UFRGS. E-mail: lusturm@upf.br

2. Professora do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, mestre em Estudos Linguísticos. E-mail: jancileidi@upf.br

3. Professora do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, mestre em Letras. E-mail: cleo@upf.br



(RE)APRENDENDO A ENSINAR: A EXPERIÊNCIA DE ELABORAR UM MINICURSO DE PLAC PARA IMIGRANTES DE PASSO FUNDO

Gabriel Nodari Pereira¹

Évan Faria Tonial²

Cleonice Pletsch³

Resumo

A língua, muito além de uma ferramenta para comunicação, afeta a relação do sujeito consigo mesmo, sua autoimagem e autoestima, bem como é imprescindível para a construção de laços socioculturais entre o falante e sua comunidade, e para a inserção no mercado de trabalho de forma digna. Para refugiados, tais conexões são interrompidas abruptamente e surge a necessidade de uma rápida aquisição de uma nova língua, necessidade que abre caminho ao ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). O PLAc refere-se ao processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para imigrantes em situação de migração forçada – refugiados – e, por conta disso, constitui-se como uma especialidade transdisciplinar que implica um contínuo diálogo entre diversas esferas do conhecimento, como, por exemplo, a História, Ciências Políticas e Sociais, Geografia, etc. (LOPEZ; DINIZ, 2018; MIRANDA; LOPEZ, 2019). De tal modo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da elaboração de um minicurso de PLAc, como projeto de extensão, para refugiados e imigrantes por acadêmicos do curso de Letras na Universidade de Passo Fundo (UPF). Tal proposta surgiu como uma construção coletiva durante o desenvolvimento da disciplina de Tópicos em Linguística Aplicada, resultando em uma práxis embasada pelo referencial teórico sobre PLAc. As aulas do minicurso, que possibilitaram uma prática docente significativa aos finalistas do curso de Letras, bem como uma ação comunitária no contexto de imigrantes e refugiados de Passo Fundo e região, foram ministradas em maio e junho de 2023, totalizando 12h. Com o auxílio da professora, essas horas, divididas em cinco aulas, foram planejadas e ministradas pelos acadêmicos para 17 imigrantes. Nesta apresentação, abordaremos o processo de construção, os objetivos, expectativas e resultados do minicurso.

Palavras-chave: Português como Língua de Acolhimento (PLAc); Experiência Docente; Prática na Graduação.

1. Graduando no Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). Bolsista de Iniciação Científica (CNPq). E-mail: 171296@upf.br

2. Graduando no Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 182241@upf.br

3. Docente no Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: cleo@upf.br



BOOK SWAPPING: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Layssa Gabriela Almeida e Silva Mello¹

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar uma experiência didática em Língua Inglesa realizada com alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Goiânia, Goiás. Trata-se de uma proposta didática em que os alunos tiveram que escolher um livro literário de sua preferência para participar de um evento de troca de livros (*book swapping*) com os colegas de sala. Os livros foram embalados por eles e, para chamar a atenção dos participantes do evento, cada aluno selecionou palavras-chave em inglês que pudessem descrever a obra e ilustraram a embalagem. Foi dada a oportunidade para cada aluno apresentar oralmente a obra que levaram, os livros foram dispostos em um espaço para que cada um pudesse escolher algum de seu interesse, e após a troca e de terem lido o livro, foi solicitado aos alunos que se reunissem em duplas e redigissem uma resenha crítica. A experiência didática está ancorada no conceito de dialogia concebido por Bakhtin (1997) e na aprendizagem colaborativa tal como proposta por Swain (1995) e Figueiredo (2001; 2018). Os alunos demonstraram interesse e engajamento nas atividades solicitadas. Além de possibilitar um aperfeiçoamento linguístico-discursivo, a experiência didática aqui descrita favoreceu o incentivo à leitura e a troca de experiências entre os aprendizes.

Palavras-chave: Ensino; Inglês; *Book Swapping*.

1. Docente no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE-UFG). E-mail: layssagabriela@ufg.br



OS ODSs NA AULA DE INGLÊS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA GLOBAL

Lauren Bertoglio¹
Luciane Sturm²

Resumo

As complexidades que envolvem o ensino das línguas adicionais no ambiente de ensino regular despertam interesse crescente e se constituem como campo fértil para pesquisa, em especial, com relação à Língua Inglesa (LI), evidenciando desafios aos professores. Em paralelo, os debates sobre Cidadania Global (CG) e o protagonismo dos jovens no mundo globalizado estão cada vez mais iminentes. Diante desse cenário, o estudo teve início no Grupo Democratização da Iniciação Científica no Curso de Letras – Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa, em 2021, envolvendo, também, as disciplinas de Prática de Ensino e Estágio. Esta comunicação tem como propósito apresentar e discutir uma Sequência Didática (SD) que foi construída para o oferecimento de um *workshop*, levando-se em conta a necessidade de propostas de ensino de inglês engajadas nas demandas sociais contemporâneas. A SD foi construída à luz do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), considerando-se o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, e o uso de gêneros autênticos como a letra de música e citação. O ISD defende o ensino e aprendizagem contextualizados, onde a SD se constitui como uma ferramenta para a ampliação das Capacidades de Linguagem (CL), para a atuação social plena e consciente. Dessa forma, essa proposta articula práticas de linguagem que favorecem o papel do cidadão global e o exercício tangível de uso da língua com uma finalidade específica. Apesar de não ser um estudo conclusivo, a SD foi validada em uma turma de 8º, com evidências consistentes de que as demandas sociais podem e devem estar presentes na sala de aula de LI, ampliando o sentimento de pertencimento cidadão dos estudantes, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e suas competências socioemocionais, bem como, as CL, enquanto se aprende o novo idioma.

Palavras-chave: Inglês; Cidadania Global; Sequência Didática.

1. Estudante do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF), professora de Inglês em Tapejara/RS. E-mail: 179169@upf.br

2. Orientadora do estudo. Professora do Curso de Letras e Programa de Pós-graduação em Letras (UPF)



AS REPRESENTAÇÕES DE LÍNGUA EM DOCUMENTOS OFICIAIS EDUCACIONAIS NO ÂMBITO NACIONAL: UMA ANÁLISE INICIAL

Gislaine Vilas Boas¹
Patricia Streppel Hartemink²

Resumo

A adoção de currículos e programas bilíngues representa um fenômeno crescente no contexto escolar nacional. Nesse sentido, amplia-se a demanda e a oferta de línguas adicionais, principalmente a Língua Inglesa, nos mais diferentes contextos educacionais no Brasil. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma análise inicial das representações linguísticas e das concepções de ensino e aprendizagem que subsidiam alguns dos documentos oficiais que embasam o ensino de línguas adicionais em nível nacional. Para tanto, levamos em consideração contribuições de Rajagopalan (2005), Montemor (2013), Makoni e Pennycook (2012) e Paiva (2003) no que diz respeito ao papel da Língua Inglesa como língua mundial diante da diversidade e da globalização presentes no cenário atual. Nessa mesma direção, concordamos com Makoni e Pennycook (2012, p. 439) quando estes afirmam que é nossa tarefa, como linguistas aplicadas, difundir o entendimento acerca do multilinguismo inerente às práticas sociais contemporâneas a fim de superar a abordagem monolíngue de origem Eurocêntrica. Ademais, acreditamos, como afirma Paiva (2003, p. 53) que as línguas “servem de mediadoras para ações políticas e comerciais” e como tais, podem ser utilizadas para embasar ideologias monoglóssicas ou heteroglóssicas. Com o intuito de analisar os documentos norteadores educacionais e nacionais, utilizamos uma abordagem de pesquisa qualitativa interpretativista (CRESWELL, 1994; KLEIMAN; DE GRANDE, 2015) no sentido de posicionar a Linguística Aplicada “na tradição de pesquisa crítica, que não procura apenas descrever e explicar, mas também se posicionar em relação ao fato examinado e, ainda, oferecer encaminhamentos e soluções para os problemas estudados” (KLEIMAN; DE GRANDE, 2015, p. 19). Como resultados prévios, foi possível concluir que, na maioria dos documentos analisados, a Língua Inglesa é representada como a única língua adicional mencionada, o que sugere uma perspectiva monoglóssica da linguagem.

Palavras-chave: Línguas Adicionais; Documentos Oficiais Educacionais; Políticas Linguísticas.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: primeiroautor@unb.br

2. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: segundautor@unb.br



REPERTÓRIOS LINGÜÍSTICOS E IDEOLOGIAS DE LINGUAGEM EM UMA TURMA DE PFOL

Giovanna Martinez Ursulino¹
Neiva Maria Jung²

Resumo

Este trabalho investiga como se dá a mobilização dos repertórios por estudantes de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL). O trabalho é uma etnografia da linguagem (GARCEZ; SCHULZ, 2015; MATTOS, 2011) e os participantes da pesquisa são migrantes de diferentes nacionalidades inscritos em uma turma de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) ofertada pelo Centro de Línguas Estrangeiras Modernas, Celem, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em um colégio público de Maringá. A pesquisa está situada na área da Linguística Aplicada no Brasil e o enquadramento epistemológico é o da Sociolinguística Crítica, que discute como língua e linguagem estão associadas com economia política (HELLER, 2010; HELLER; DUCHÊNE, 2012; GARCEZ; JUNG, 2021). O foco são as ideologias da linguagem que são coproduzidas e/ou negociadas por falantes a partir de seu repertório linguístico (BLOMMAERT; BACKUS, 2013) e dos valores e crenças que associam aos usos da linguagem em práticas situadas. Os métodos utilizados no trabalho de campo foram observação participante, vinhetas narrativas e entrevistas semiestruturadas. Como resultados, verifica-se que os estudantes mobilizam recursos de seus repertórios linguísticos, como figuras, Google tradutor, dicionário, aspectos culturais e música, não apenas para compreenderem o contexto em que se encontram, mas também com o propósito de entenderem e se fazerem entendidos nas aulas, além disso o uso de translanguagem (LUCENA; NASCIMENTO, 2016; GARCÍA; SYLVAN, 2011) é recorrente em sala. Os dados mostraram ainda que os alunos não só possuem repertórios diversificados, mas também reconhecem que as línguas têm valores diferentes em cada contexto. Por fim, verifica-se que os estudantes coconstroem ideologias de linguagem ligadas à padronização linguística, quando buscam a aprendizagem e a certificação do curso e as tensionam quando trazem sua diversidade linguística para marcar questões de pertencimento e negociar identidades.

Palavras-chave: Ideologias da Linguagem; Português como Língua Adicional; Repertórios Linguísticos.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Estadual de Maringá. E-mail: giovannam.ursulino@gmail.com

2. Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Estadual de Maringá. E-mail: neivajung@gmail.com



ESTÁGIO DE ENSINO DE PORTUGUÊS NA POLÔNIA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS

Apoliana da Rosa Lorençon¹

Vanessa Scolari²

Luciane Sturm³

Resumo

A Língua Portuguesa (LP) tem ganhado espaço no cenário mundial, considerando que pessoas em diferentes países se interessam em estudar a variante brasileira e conhecer nossa cultura. Nesse cenário favorável à diversidade linguística e à comunicação global, em um mundo cada vez mais conectado, o ensino Português como Língua Adicional (PLA) é mais uma possibilidade para o graduado em Letras. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de uma experiência de estágio curricular não obrigatório de PLA, no exterior, de duas estudantes de graduação, do Curso de Letras Português/Inglês, da Universidade de Passo Fundo (UPF). Esse estágio, que contribuiu para o processo de internacionalização do currículo de Letras, foi realizado nos meses de outubro e novembro de 2022, no curso de Estudos Portugueses/Estudos de Português Brasileiro, na Universidade Maria Curie Sklodowska (UMCS), em Lublin, Polônia, a partir de acordo de cooperação entre a UPF e a UMCS. Com o aporte teórico da Linguística Aplicada – ensino e aprendizagem de língua adicional, o estágio teve como temática: “Língua, literatura, cultura e arte popular: o Brasil e suas faces”, com o propósito de trabalhar os usos e particularidades da variante brasileira, visando proporcionar aos estudantes da UMCS, a interação com diferentes gêneros de textos autênticos, a partir de temáticas culturais do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. Nesta apresentação, tratamos o percurso de todo o trabalho realizado, desde o planejamento prévio, ainda no Brasil, bem como o período de observação de aulas, as conversas com os professores poloneses, o planejamento específico das aulas a partir das demandas estabelecidas bem como os desafios e os resultados desta experiência. Destacamos, ainda, a importância de um estágio desta natureza, como elemento enriquecedor e fundamental para a qualificação da formação intercultural de professores da área de Letras.

Palavras-chave: Português Língua Adicional (PLA); Estágio Curricular; Ensino de Línguas.

1. Estudante de Letras da Universidade de Passo Fundo. Bolsista voluntária de Iniciação Científica

2. Estudante de Letras da Universidade de Passo Fundo. Bolsista de Iniciação Científica – CNPq. E-mail: 179177@upf.br

3. Professora e pesquisadora do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Passo Fundo. Doutora em Linguística Aplicada pela UFRGS. Orientadora deste estágio. E-mail: lusturm@upf.br



O INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA (ILF) NO CONTEXTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E ALGUMAS IMPLICAÇÕES EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Ana Paula Tomazzini da Silva¹
Luciane Sturm²

Resumo

Este trabalho apresenta uma discussão sobre o significado do Inglês como Língua Franca (ILF) no contexto de ensino e aprendizagem de línguas e as implicações em relação à formação do professor. À luz da linguística aplicada, o estudo, de natureza qualitativa, caracterizado como bibliográfico e documental, problematiza os conceitos de língua franca e Global English, buscando a compreensão sobre a propagação da língua a nível mundial, a partir da teoria dos três círculos de Braj Kachru e o surgimento dos World Englishes. Além disso, investigou-se o ensino de ILF e a relação com a formação do profissional de Letras, discutindo o mito do falante nativo (the myth of the native speaker). Com isso, questiona-se o estigma de que, ao falar a Língua Inglesa, o indivíduo deve ter como meta atingir a pronúncia exata de um nativo americano ou britânico, por exemplo, considerados falantes do “inglês puro”. O estudo evidencia a necessidade de um olhar voltado à multiculturalidade e à descentralização do sotaque americano e britânico no ensino e no aprendizado de inglês nas escolas em geral. Nesse sentido, cabe considerar que os usuários de inglês na atualidade podem interagir com a pluralidade de falantes de inglês em todo o mundo, por meio de diferentes plataformas digitais, além de presencialmente. Com isso, o professor fica desafiado a promover propostas ou modelos de ensino mais inclusivos e diversificados, levando à sala de aula as variantes de inglês usadas em diferentes regiões do globo.

Palavras-chave: Língua Franca; Inglês; Ensino e Aprendizagem.

1. Estudante do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF), professora de Inglês em Guaporó/RS. E-mail: 174328@upf.br

2. Orientadora do estudo. Professora do Curso de Letras e Programa de Pós-graduação em Letras (UPF)



O PAPEL DO INTERCÂMBIO VIRTUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Letícia Regina Marcolin¹
Ana Paula Tomazzini da Silva²
Jancileidi Hübner³

Resumo

Diante do momento educacional brasileiro em que os parâmetros nacionais para a internacionalização das escolas ocupam cada vez mais um lugar de reflexão e visibilidade, conhecimentos internacionais e interculturais tomam maior espaço na formação dos futuros professores de língua adicional. Sabendo do papel deste profissional da educação como agente na formação dos estudantes para o exercício da cidadania global, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de intercâmbio virtual entre uma turma de futuros professores de Língua Inglesa da Universidade de Passo Fundo e uma turma de futuros professores da Universidade Marista de Poughkeepsie nos Estados Unidos. O projeto, desenvolvido na disciplina de Prática de Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa, contou com quatro fases, nas quais os estudantes puderam refletir sobre o que é ser professor nos dias atuais, sobre as diferenças entre os sistemas educacionais de ambos os países e, principalmente, sobre o uso do inglês por nativos e não nativos ao redor do mundo na perspectiva voltada à educação e à cidadania, sempre respeitando e valorizando as variações e sotaques. Diante do exposto, vivenciar essa troca entre turmas de dois contextos tão diferentes, mas com objetivos em comum, oportunizou aos futuros professores brasileiros e americanos momentos em que puderam ampliar seus conhecimentos de mundo e utilizar a Língua Inglesa em um contexto de interações reais repleto de significação. Esta rica vivência proporcionada pela universidade, democratiza o acesso a interações internacionais e é de suma importância para a formação de novos professores de línguas adicionais que, partindo desta experiência, podem vir a ser agentes da internacionalização das escolas no posterior exercício da docência.

Palavras-chave: Formação de Professores; Internacionalização; Intercâmbio Virtual.

1. Graduanda em Letras Português/Inglês da Universidade de Passo Fundo. E-mail: letir.marcolin@gmail.com; 179170@upf.br

2. Graduanda em Letras Português/Inglês da Universidade de Passo Fundo. E-mail: 174328@upf.br

3. Professora do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Passo Fundo. Mestre em Estudos Linguísticos pela UFFS. Coordenadora deste projeto. E-mail: jancileid@upf.br; jancihubner@gmail.com



A FORMAÇÃO DECOLONIAL E ANTIRRACISTA DE DOCENTES DE LÍNGUA ADICIONAL EM PAISAGENS PLURAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A NECESSIDADE URGENTE DE UMA PRÁXIS RELEVANTE PARA O SUL GLOBAL

Gláucia da Silva Morais Acioli de Lima¹
Tessi Carvalho da Silva²

Resumo

Nesta comunicação oral, duas professoras-pesquisadoras negras refletem sobre suas práticas em contextos plurais e sobre a urgência de seguirem difundindo a importância da formação de mais docentes de língua adicional engajados com a decolonialidade e o antirracismo, a fim de se desenvolver um fazer educacional que alcance uma grande e profunda transformação social. Fazer este pautado na ideia de que sem justiça cognitiva global não há justiça social global (SANTOS, 2007). Rumo a essa tão sonhada justiça cognitiva e social – que só é possível por meio da adoção de práticas decoloniais –, experiências vividas em distintas paisagens educativas por essas duas docentes (CLANDININ; CONNELLY, 2011) são compartilhadas objetivando fomentar discussões sobre os múltiplos cenários onde se dá a Educação Plurilíngue que, a partir de um olhar epistemológico voltado para o Sul Global, reconhece e valoriza os diversos repertórios linguísticos e culturais presentes nas salas de aula. Do mesmo modo, é feito um convite ao aprofundamento na reflexão sobre discriminações raciais estruturais e para que se assuma a responsabilidade pela transformação do estado das coisas (RIBEIRO, 2019). Por fim, as professoras-pesquisadoras compreendem como imprescindível observar-se a prática e comprometer-se com a formação de (mais) docentes de língua adicional que se engajem em ações críticas e emancipatórias, que visem promover uma educação decolonial, antirracista e, sobretudo, emancipatória.

Palavras-chave: Formação Docente Decolonial; Educação Antirracista; Língua Adicional.

1. Docente de Língua Inglesa na SME-RJ. Mestra no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: glauciamoraisacioli@gmail.com

2. Professora particular de inglês. Mestra no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: tessi.carvalho@gmail.com



AS AÇÕES PEDAGÓGICAS EM LA PARA POTENCIALIZAR O SER PLURILÍNGUE NAS PERIFERIAS INVISÍVEIS DO RIO DE JANEIRO

Viviane da Costa Bastos¹

Gláucia da Silva Morais Acioli de Lima²

Resumo

Amparado no olhar de uma educação pública decolonial e plurilíngue, este trabalho reflete a conexão entre a teoria crítico-reflexiva e a experiência docente das autoras em algumas escolas públicas nas periferias da cidade do Rio de Janeiro, ao longo dos últimos anos de atuação no Programa de Escolas Vocacionadas Bilíngues pela Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ), onde as tentativas de potencializar o acesso a diferentes línguas por sujeitos em grande vulnerabilidade social, principalmente, em territórios conflagrados, ainda é visto como uma afronta para os olhares nos espaços privilegiados, revelando assim as principais dificuldades e limitações para ampliação da mobilidade sociocultural. Com o advento da pandemia de Covid-19, as questões mais urgentes das necessidades mínimas para o bem-estar humano impactaram diretamente na construção dessa roupagem por justiça social dentro do processo de ensino e aprendizado de línguas adicionais. Logo, resgatar a identidade desses sujeitos por meio de suas vivências, protagonismo e historicidade impulsiona a ampliação das discussões, desconstruções e o fomento para grandes avanços em pesquisas nesse ramo (SANTOS, 2022; PENNYCOOK; MAKONI, 2020; MEGALE, 2019; 2021; entre outros). Com isso, busca-se apresentar possibilidades de ações pedagógicas em Língua Adicional (LA), que potencializem o ser plurilíngue a se desvencilhar dessa sombra latente da invisibilidade, no anseio por políticas públicas e políticas linguísticas efetivas, na tentativa constante de diminuir cada vez mais o abismo entre exclusão e inclusão social.

Palavras-chave: Educação Pública Plurilingue; Educação Decolonial; Periferias.

1. Docente de Língua Inglesa na SME-RJ. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: professoravivianeceb@yahoo.com.br

2. Docente de Língua Inglesa na SME-RJ. Mestra no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: glauciamoraisacioli@gmail.com



REPENSANDO A AULA DE LÍNGUA ADICIONAL: PERSPECTIVA INTERCULTURAL CRÍTICA

Helena da Conceição Gonçalves¹

Resumo

A dimensão cultural relacionada a língua tem sido tema de discussão nas pesquisas em Linguística Aplicada que, reconhecendo sua importância no processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais, tem buscado analisar seu espaço e abordagem na sala de aula. Na contemporaneidade, com o crescimento da interação entre sujeitos de diferentes culturas à nível local, regional e global, as diferenças e igualdades entre os sistemas culturais são frequentemente postas em evidência, e as representações sociais adquirem caráter mais dinâmico, evidenciando a necessidade de desenvolvimento de uma interação mais dialógica entre os indivíduos de diferentes realidades. No contexto da aula de línguas, a proposta intercultural configura-se como uma abordagem que possibilita maior abertura para a valorização das diferenças e igualdades socioculturais. Assim, a presente pesquisa tem por objetivo investigar o papel da abordagem intercultural no processo de ensino-aprendizagem de língua adicional, no contexto da sala de aula de língua francesa, na Educação Básica, em uma escola pública na cidade do Rio de Janeiro, como possibilidade de promover uma formação crítica de respeito à pluralidade. A base teórica fundamenta-se nos estudos que tratam da abordagem intercultural no ensino e aprendizagem (ABDALLAH-PRETCEILLE, 1996; 2005; KRAMSCH, 2009; CANDAU, 2012; 2016), nos estudos sobre língua e cultura (DOURADO; POSHAR, 2010), assim como nos conceitos sociolinguísticos de língua (BAGNO, 2007; CALVET, 1993) e representação (MOSCOVICI, 2002; PEREIRA; COSTA, 2012). Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa ação participante (BRANDÃO, 1981), (THIOLLENT, 2011), de base qualitativa interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), na qual utilizam-se questionários, diários de pesquisa e entrevistas como instrumentos de levantamento de dados. Espera-se que os resultados deste estudo possibilitem compreender em que medida a abordagem intercultural pode contribuir para uma formação crítica, reflexiva e de valorização da pluralidade. Pretende-se ainda que ele contribua com a formação de professores, auxiliando a repensar a abordagem cultural e social na aula de línguas.

Palavras-chave: Interculturalidade; Ensino-Aprendizagem; Línguas Adicionais; Educação Básica.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: helena.dcgs@gmail.com



O STANCE TRANSLÍNGUE DE PROFESSORES: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE APRENDIZAGENS EM UM CENÁRIO ESCOLAR MIGRATÓRIO NO SUL DO BRASIL

Anamaria Welp¹
Eliane Pereira da Silveira²

Resumo

Em um mundo de crescente diversidade, a educação linguística deve transcender as abordagens tradicionais de educação e contribuir para a formação de cidadãos engajados em uma sociedade mais equitativa. Nesse cenário, a teoria da translanguagem emerge como uma perspectiva diferenciada acerca da educação linguística, sobretudo para comunidades marginalizadas linguisticamente, uma vez que coloca os estudantes e seus repertórios no centro do processo de aprendizagem. Ao fomentar a conscientização da identidade bilíngue e promover a união entre língua e conteúdo sem fronteiras curriculares, a translanguagem busca promover a justiça social, enquanto oferece uma abordagem crítica à educação linguística. O presente trabalho relata uma investigação do stance translíngue de professores de diferentes componentes curriculares em um encontro de formação colaborativa na Escola das Pontes, uma escola localizada em Porto Alegre, RS, e frequentada por estudantes locais, imigrantes e refugiados, predominantemente originários do Haiti e da Venezuela. O objetivo do encontro foi criar um espaço de escuta no qual os professores pudessem relatar vivências cotidianas, práticas e desafios na escola. Consoante à pesquisa crítico-colaborativa na formação docente, a geração de dados incluiu observação participante, notas de campo e gravação de áudio e vídeo. Os dados foram transcritos, codificados e submetidos à análise de conteúdo. Os resultados apontam que os professores aderem à perspectiva translíngue, uma vez que relatam utilizar os repertórios dos estudantes para trabalhar língua e conteúdo, investindo na educação integral dos sujeitos através da valorização de suas formas de conhecimento e celebrando a diversidade cultural e linguística em sala de aula para promover aprendizagens significativas. Os relatos dos professores evidenciam que a aprendizagem em suas salas de aula não é hierarquizada, pois docentes e estudantes aprendem uns com os outros a partir do que cada um traz para a interação.

1. E-mail: anamaria.welp@ufrgs.br

2. E-mail: eliane.silveira@rolante.ifrs.edu.br



TEMPOS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Letícia Fonseca Richthofen de Freitas¹

Resumo

Este trabalho tem por objetivo investigar de que maneira um grupo de estudantes do curso de Letras de uma universidade pública, que está desenvolvendo seus estágios nos semestres de retomada de aulas presenciais em um contexto pós pandemia, significa, por meio de suas performances narrativas, a sua experiência de tornar-se professor/a de línguas. A hipótese que conduz a pesquisa se baseia na ideia de que diante de tantas dificuldades enfrentadas pelos/as universitários/as, é necessário ouvir suas narrativas de dor, a fim de desenvolver estratégias de formação que coadunem com as possíveis identidades docentes que vão emergir permeadas por esse contexto. A metodologia empregada está centrada na análise de narrativas, metodologia de pesquisa qualitativa que parte do princípio de que narrar não é apenas uma forma de se obter informações sobre quem se é; narrar é um evento social construído na interação, constitutivo de nossas vidas cotidianas e que nos permite perscrutar aspectos da constituição do eu na vida social. As análises são conduzidas sob o pano de fundo da decolonialidade, no sentido de tentar escapar à lógica de saberes produzidos no Norte global, sob um viés colonial, capitalista e patriarcal. Foram analisadas narrativas escritas de cinco estudantes, todos/as no último semestre de estágio de Língua Portuguesa. Levando em conta um cenário de evasão no retorno presencial, as reflexões aqui conduzidas se debruçam sobre as dificuldades enfrentadas pelos/as universitários/as e os motivos que os/as fizeram não desistir do curso. A partir disso, discute-se a necessidade de se pensar práticas pedagógicas alicerçadas em outros tempos de aprendizagem, tempos esses que fujam do imperativo colonial, capitalista e neoliberal, calcado na eficácia e no produtivismo. Longe de tentar propor soluções, busca-se aqui, como conclusão, um debate sobre a formação de professores guiada por uma concepção mais artesanal do tempo e da constituição da docência.

1. E-mail: letirfreitas@gmail.com



PROJETO CEALD: UMA PROPOSTA DE EQUIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR(A)S DE LÍNGUAS CRÍTICO-REFLEXIVO(A)S

Janaina da Silva Cardoso¹

Resumo

Esta palestra tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa e extensão CEALD – *Colaboração, Estratégias de Aprendizagem e Letramento Digital*. Tanto o projeto de pesquisa iniciado em 2013, como o de extensão iniciado em 2018 têm como objetivo principal diminuir os índices de repetência e de evasão nos níveis iniciais do curso de Letras. Por conta de os alunos virem de realidades muito distintas, alguns acabam tendo mais chances de serem bem-sucedidos do que outros no curso universitário. Os dois projetos andam juntos, uma vez que as ações extensionistas (eventos, cursos, oficinas, palestras etc.) são as atividades intervencionistas do projeto de pesquisa. Busca-se não só o aprimoramento linguístico, mas também uma formação inicial e/ou continuada de professores de línguas mais crítico-reflexiva. Trata-se de uma pesquisa-ação participante na área da Linguística Aplicada Crítica, em que não temos pesquisadores e pesquisados, pois todos os participantes das ações desenvolvidas são convidados a refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem e de sua prática docente (quando já atuam como professores) e a proporem mudanças, quando são consideradas necessárias. Além dos questionários de avaliação das ações extensionistas, usamos como técnicas da pesquisa, entrevistas narrativas, fóruns de discussão e vídeos preparados pelos estagiários e monitores para a Semana de Graduação e Extensão da UERJ. O impacto social do projeto CEALD tem crescido cada vez mais, principalmente durante a pandemia de Covid-19, que intensificou outro tipo de desigualdade: a exclusão digital. Durante a pandemia, o projeto contribuiu para o letramento digital de graduandos e professores, inclusive os universitários. O embasamento teórico do estudo inclui questões sobre estratégias de aprendizagem, multiletramentos, cibercultura, decolonidade e formação crítico-reflexiva de professores de línguas.

Palavras-chave: Formação Docente Crítico-Reflexiva; Projeto CEALD; Equidade.

1. Diretora e Professora Associada do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ. E-mail: janaina.cardoso@uerj.br



**(RE)CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A TRANSLINGUAGEM POR
UM COLETIVO DE PROFESSORAS DE LÍNGUA
INGLESA DO ESTADO DE GOIÁS**

Dllubia Santclair¹
Kleber Aparecido da Silva²

Resumo

A formação continuada de professores de línguas é uma das pautas centrais nas pesquisas desenvolvidas no campo da Linguística Aplicada Crítica (LAC). Esta apresentação se envolve em uma postura decolonial (REZENDE *et al.*, 2020) com o objetivo de estabelecer um diálogo sobre um contexto local situado de formação continuada de professoras de Língua Inglesa do estado de Goiás, o GEPLIGO, a partir das lentes da translanguagem. Busco identificar como as professoras (re)constroem sentidos sobre o entendimento do que poderiam ser as práticas translíngues e suas implicações para a agência docente. Argumento em favor da compreensão de que a translanguagem pode favorecer a justiça social e cognitiva, tendo em vista a possibilidade de o reconhecimento e a valorização de repertórios individuais mobilizados para produzir sentidos em ambiente de educação linguística (CANAGARAJAH, 2013; 2017; MAKALELA, 2015; 2021) e, conseqüentemente, nas práticas sociais cotidianas. Essa reflexão parte de questionamentos relacionados à visão do Brasil como um país monolíngue, onde se fala apenas a língua portuguesa (CAVALCANTI, 2013; FINARDI, 2017) e à invenção de línguas nomeadas simbolicamente representantes de um estado-nação. Também parte da percepção de que as práticas linguísticas englobam outros elementos, sensoriais e espaciais, por exemplo, além do uso intercambiável de uma língua e outra. O material empírico é gerado e analisado, de uma perspectiva qualitativa e interpretativista, por meio da transcrição de um dos encontros virtuais do Grupo de Estudos de Professoras de Língua Inglesa do Estado de Goiás, a qual faz parte da minha pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília (UnB). Os resultados mostram que as agentes da pesquisa ressignificam a visão de que a translanguagem se referia apenas a alternância entre línguas e indicam a necessidade de considerar essa perspectiva em cursos de formação inicial e continuada de professores de línguas.

Palavras-chave: Formação de Professoras de Línguas; Translanguagem; Gepligo.

Nota: Nesta apresentação, a primeira autora contou com o apoio do Edital DPG/UnB 0010/2023 de apoio à execução de projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação de discentes de pós-graduação, da Universidade de Brasília.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília. E-mail: dllubiasantclair@gmail.com

2. Docente no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília. E-mail: kleberunicamp@yahoo.com.br



A PRONÚNCIA DO SUFIXO -ÃO EM AULAS DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COM MIGRANTES HISPANOFALANTES: O MITO DO FALANTE NATIVO

Liane von Mühlen¹
Denise Cristina Kluge²

Resumo

As narrativas migratórias têm se tornado um campo de estudo relevante para compreender as experiências de migração e os desafios enfrentados pelos migrantes no processo da educação linguística. No contexto brasileiro, a presença de migrantes hispanofalantes tem crescido significativamente. Este estudo se concentra na agência, identidades e emoções presentes nas narrativas migratórias no e do sul global em um curso comunitário de português no sul do Brasil. O objetivo geral deste estudo, em andamento, é investigar como os migrantes hispanofalantes agem no processo da educação linguística do português brasileiro. Esta investigação utiliza uma abordagem qualitativa, com geração de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com migrantes hispanofalantes participantes do curso comunitário de português brasileiro, além das observações em sala de aula e o registro de notas no diário das professoras voluntárias. Para esta apresentação, as observações e anotações das professoras foram analisadas por meio da análise de conteúdo, buscando identificar padrões de agência, identidades e emoções relacionadas às práticas linguísticas dos cursistas. Até o momento, os resultados preliminares indicam que os migrantes hispanofalantes se sentem desafiados com a pronúncia de alguns sons do português brasileiro, como o sufixo -ão, inexistente na língua espanhola. Muitas vezes, a ideia de um falante nativo (COOK, 1999; CANAGARAJAH, 2013; MOITA LOPES, 2014) é associada a um padrão inatingível de fluência e pronúncias perfeitas, criando um estereótipo inalcançável para os aprendentes de uma nova língua. Os cursistas acreditam que experimentarão um sentimento de pertencimento caso consigam pronunciar as palavras com o sufixo -ão “como os brasileiros”, evidenciando assim a questão do falante nativo. Esta pesquisa destaca a importância da agência, identidades e emoções nas narrativas migratórias hispanofalantes.

1. E-mail: lianevm.pr@gmail.com

2. E-mail: deniseckluge@gmail.com



ANÁLISE DE CRENÇAS SOBRE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO BRASILEIRO: CONHECER E COMPREENDER PARA DECOLONIZAR

Marissol Rodrigues Mendonça da Fonseca¹

Resumo

A partir de práticas educacionais em aulas de Língua Inglesa no contexto de uma escola pública do Rio de Janeiro, percebeu-se que as crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas adicionais (CEALA) dos alunos e professores influenciam de forma intensa o processo de educação linguística. Entendendo que as crenças são dialógicas e refletem e refratam os discursos em circulação na sociedade (ROCHA, 2010), objetivou-se fazer um levantamento das crenças mais comuns no cenário brasileiro a fim de compreender como se desenvolvem as CEALA discentes e docentes no referido contexto. Através de uma abordagem qualitativo-interpretativista, foi feita uma pesquisa bibliográfica que enumera e analisa mais de 70 estudos brasileiros que investigaram contextualmente as CEALA de seus participantes. Os resultados apontam que tais crenças têm intensa correlação com os pressupostos teóricos de duas abordagens de ensino de línguas que foram introduzidas no Brasil no século XX: Método Direto e Abordagem Audiolingual (LEFFA, 1988). Considerando que tais abordagens têm suas origens em países da Europa e nos Estados Unidos e levando em conta toda a geopolítica global e histórico colonialista e imperialista dessas nações, pôde-se concluir que tais métodos ajudaram a disseminar e a reforçar ideias coloniais nas mentes dos aprendizes brasileiros, especialmente no que tange ao papel supostamente superior do falante nativo e sua cultura. Dessa maneira, o ensino de línguas no Brasil frequentemente atua como mais um instrumento para reforçar as colonialidades do poder (QUIJANO, 2005), do saber e do ser (MALDONADO-TORRES, 2007). Acredita-se que o conhecimento das CEALA mais comuns no país (e subsequente reflexão e análise sobre elas) pode ajudar os sujeitos envolvidos na educação brasileira a repensar os objetivos e resultados almejados na educação linguística nacional, sem perder de vista nossa identidade e sem ignorar nosso passado colonial e nosso presente colonialista.

Palavras-chave: Crenças sobre Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais; Estudos Decoloniais; Educação Linguística.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e docente no Colégio Pedro II. E-mail: marissolrmfonseca@yahoo.com.br



ACOLHENDO O DISSENSO EM UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR

Jhuliane Evelyn da Silva¹

Camila Haus²

João Victor Schmicheck³

Resumo

Esta apresentação retoma experiências vivenciadas pelas autoras durante a *Next Generation Global Studies Winter School*, uma iniciativa organizada pela Universidade de Padova (Itália), Universidade de São Paulo (Brasil) e Universidade de Leiden (Países Baixos), para discutir questões relacionadas à democracia, globalização, comunicação e linguagem, ocorrida entre fevereiro e abril de 2021. Neste evento, a despeito de sua natureza crítica e transdisciplinar, percebeu-se um forte desejo por consenso, quando as participantes de diferentes áreas (in)conscientemente buscavam a todo momento encontrar similaridades e convergências, reduzindo as diferenças ali presentes tanto em termos de identidade quanto de filiação ontoepistemológica. Além disso, apesar de o evento se propor enquanto transdisciplinar, as participantes mostraram-se relutantes para desafiar os limites de suas respectivas disciplinas. Através de suas posições como linguistas aplicadas e de seu engajamento com perspectivas decoloniais (GROSFOGUEL, 2016; MIGNOLO; WALSH, 2018; MENEZES DE SOUZA, 2019), as autoras desta apresentação refletem sobre a noção de conflito e problematizam a busca por um ideal moderno/colonial de consenso que parece persistir, inclusive em sua área de atuação. Para tanto, dentro de um paradigma interpretativista e qualitativo de pesquisa, trazem narrativas que exemplificam as contradições vividas durante o evento supramencionado. Autoras como Candau (2016), Maturana (2002), Menezes de Souza e Duboc (2021), Pennycook (2017), Sousa Santos (2018) e Walsh (2010) fundamentam sua análise. A partir da discussão proposta, observou-se que o predomínio dos ideais modernos/coloniais de consenso e de conhecimento dificultou sobremaneira o engajamento pleno das pesquisadoras no sentido de transdisciplinaridade aventada pela linguística aplicada crítica no Brasil. Ao final, as autoras enfatizam os conceitos de tradução intercultural e interculturalidade crítica como formas potentes para acolher a diferença, a complexidade e a contradição presentes em interações e debates que se almejam *outras*.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Consenso; Modernidade/Colonialidade.

1. Professora adjunta no curso de Letras – Licenciatura em Língua Inglesa da Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: jhuliane.silva@ufop.edu.br

2. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná. E-mail: camila.haus@gmail.com

3. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná. E-mail: victorschmicheck@gmail.com



**ANÁLISE INTERDISCURSIVA DE ENUNCIADOS DE DAMARES ALVES
SOBRE “IDEOLOGIA DE GÊNERO”: UM ESTUDO
CRÍTICO E DECOLONIAL DO DISCURSO**

Márcio Evaristo Beltrão¹

Resumo

O mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro foi marcado por uma intensa agenda política pautada no discurso de defesa dos valores éticos e morais da família tradicional, em que o combate a uma suposta “Ideologia de gênero” no ambiente escolar foi o cerne de diversos pronunciamentos e políticas públicas realizadas em sua gestão. Posto isso, o presente trabalho apresenta uma discussão sobre enunciados proferidos por Damares Alves quando ela foi ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos no governo Bolsonaro. Apesar de não atuar no Ministério da Educação, Damares sempre destacou a pauta educacional em seus pronunciamentos e buscou ferramentas institucionais para combater a “ideologia de gênero” e a “doutrinação ideológica” nas instituições escolares. Os dados analisados são de uma fala de Damares durante um seminário sobre suicídio, automutilação e violência contra a mulher na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), em Florianópolis, Santa Catarina, em agosto de 2019. A metodologia utilizada é a Análise Crítica do Discurso, a partir da categoria Interdiscursividade do significado representacional do discurso (FAIRCLOUGH, 2003), tendo como base os pressupostos sobre ACD e decolonialidade (RESENDE, 2019; SILVA, 2020). Os estudos *Queer* dão suporte teórico às análises, por meio de discussões realizadas sobre gênero e sexualidade realizada por autores como Miskolci (2012), Junqueira (2018) e Bento (2019). Os resultados apontam que, apesar de tentar não vincular a “ideologia de gênero” às diversidades sexuais, Damares reforça o discurso de demonização dos estudos de gênero e sexuais realizados, principalmente, por militantes LGBTQIA+, contribuindo para a instalação de um pânico moral a partir dos seus enunciados.

Palavras-chave: Ideologia de Gênero; Análise Crítica do Discurso; Damares Alves.

1. Doutor em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: marcioevaristobeltrao@hotmail.com



A DEPENDÊNCIA CIENTÍFICA PERPETUADA NAS DISCIPLINAS DE INTRODUÇÃO À PESQUISA/METODOLOGIA DE PESQUISA

Pollyana Woida¹
Bárbara Cristina Gallardo²
Odete Burgeile³

Resumo

Esta pesquisa bibliográfica e documental visa trazer à discussão as disciplinas de Introdução à Pesquisa Científica e/ou Metodologia da Pesquisa Científica nos cursos de graduação em Letras e Pedagogia em uma universidade pública da região Norte do Brasil. Como pressuposto, a produção e circulação de conhecimento voltada à realidade nacional é etapa imprescindível para romper com a dependência e o subdesenvolvimento que caracteriza o país. A universidade selecionada já é analisada em uma pesquisa mais ampla, onde se constata a redução dessas disciplinas fundamentais a tutoriais de formatação de trabalhos e normas técnicas, em detrimento do exercício da liberdade de pesquisa e raciocínio científico crítico e inovador. Não há atenção a problemáticas que permeiam o fazer científico e cujo silenciamento colabora para a manutenção da dependência: invisibilização da produção científica, línguas de ciência, internacionalização do ensino superior, rankings internacionais, índices/indexadores, agências de fomento, financiamento, impacto social, qualidade x quantidade, a política científica do Estado brasileiro e o papel de cada curso. Essa ausência é indicativo do encastelamento em que, de forma geral, vive a universidade brasileira, com áreas que não se comunicam, impedindo avanços práticos, e externamente, com liberdade de temáticas de pesquisa em desconexão com a realidade de um país subdesenvolvido e dependente, sem que se concentre em soluções para problemas críticos enfrentados pela população pagadora de impostos e que financia a universidade pública. Não se observa distinção entre ementas nas graduações em Letras e Pedagogia, analisadas sob a perspectiva crítica, tendo por base a teoria marxista da dependência latino-americana e contribuições de Políticas Linguísticas, área em que algumas discussões das problemáticas citadas vem avançando. Considera-se que tais disciplinas não preparam os estudantes para uma visão crítica sobre a política científica brasileira, voltada a interesses estrangeiros, marcando o caráter profundo da dependência política, econômica, cultural e científica do país.

Palavras-chave: Introdução à Pesquisa Científica/Metodologia de Pesquisa Científica; Dependência e Subdesenvolvimento; Políticas Linguísticas.

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso, bolsista Capes-DS. E-mail: pollyana.woida@unemat.br

2. Docente/orientadora na Graduação em Letras, campus Tangará da Serra, e no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: barbarag@unemat.br

3. Orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: odeteb@unir.br



ESPAÑHOL ACESSÍVEL, TEORIA CRIP E ESTUDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA DECOLONIZAR O ENSINO DE LÍNGUAS

Beatriz Furtado Alencar Lima¹

Resumo

Apresenta-se um relato sobre o ensino da língua espanhola, no Curso de Extensão Espanhol acessível: línguas estrangeiras em todos os sentidos. Oferta-se o espanhol em atendimentos de estimulação visual – juntamente com profissionais da fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia – a crianças que necessitam da estimulação visual. O Curso relaciona-se à Pesquisa Letramentos, Discursos e Ensino de Línguas em Atendimentos de Estimulação Visual, que objetiva compreender os letramentos de crianças que frequentam a estimulação visual, ao entrarem em contato com a língua espanhola. Fundamenta a prática do Curso, as interfaces entre o campo da Linguística Aplicada (HENNER; ROBINSON, 2021; BATTACHARYA *et al.*, 2022), os Estudos sobre Deficiência (MELLO; NUERNBERG, 2012; GESSER; BÖCK; LOPES, 2020) e a Teoria Crip (GAVÉRIO, 2017; McRUER, 2006). Para o registro dos atendimentos/aulas, utiliza-se diários de campo, filmagens e fotos. Destaca-se três questões neste Ensino de Língua Estrangeira integrado a Estimulações Sensorio-Cognitivas: a necessidade de criação/adaptação de materiais didáticos multimodais não centrados na escrita, como por exemplo, a Comunicação Alternativa; a (re)construção do estabelecido como avaliação da aprendizagem em língua estrangeira, levando em conta que há participantes do curso, por exemplo, que não se comunicam por meio da fala verbal; a inquietação com o conceito de competência linguística, uma vez que o público com o qual se trabalha não está aí contemplado. Para pensar essas questões, os Estudos sobre Deficiência e a Teoria Crip trazem implicações significativas à forma como a LA trabalha, até então, conceitos como competência, avaliação da aprendizagem e habilidades linguísticas. Do desenvolvido até o momento, defende-se que um ensino de línguas sintonizado a práticas de linguagens que tenham em seu arcabouço o defendido pela Teoria Crip e os Estudos da Deficiência viabiliza o “pensar sobre” e o “fazer com” a língua estrangeira, no caminho de uma Linguística Crip Decolonial (CANAGARAJAH, 2022).

Palavras-chave: Decolonização do Ensino de Línguas; Espanhol; Teoria Crip.

1. Docente no Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: alencarbia@gmail.com